

BIBLIOTECA VIRTUAL DO DTG LENÇÓ COLORADO

HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL

REVOLUÇÃO FARROUPILHA



PONTE DA AZENHA (PORTO ALEGRE) NO TEMPO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA
(ÓLEO DO MUSEU JÚLIO DE CASTILHOS)

CAUSAS DA REVOLUÇÃO PROVÍNCIA ISOLADA

EM 1835, ANO EM QUE COMEÇOU A REVOLUÇÃO FARROUPILHA, A PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL ERA, AINDA, MUITO POUCO POVOADA. COM NÃO MAIS QUE 400 MIL HABITANTES, TINHA SUA POPULAÇÃO CONCENTRADA NA REGIÃO DA DEPRESSÃO CENTRAL E NO LITORAL, COM POUCOS NÚCLEOS HABITACIONAIS NA ZONA DE CIMA DA SERRA E NAS MISSÕES, E COM A CAMPANHA OCUPADA PRINCIPALMENTE POR ESTÂNCIAS DE GADO. EXISTIAM, ENTÃO, QUATORZE MUNICÍPIOS: PORTO ALEGRE, RIO GRANDE, RIO PARDO, SANTO ANTONIO DA PATRULHA, CACHOEIRA DO SUL, PELOTAS, PIRATINI, ALEGRETE, CAÇAPAVA DO SUL, SÃO JOSÉ DO NORTE, TRIUNFO, JAGUARÃO, SÃO BORJA E CRUZ ALTA. ENTRE ELAS, TRÊS SE DESTACAVAM: PORTO ALEGRE, CAPITAL DA PROVÍNCIA; O PORTO DE RIO GRANDE, POR ONDE SE FAZIA A MAIOR PARTE DAS TRANSAÇÕES COMERCIAIS; E PELOTAS, ONDE PROSPERAVA A MANUFATURA DO CHARQUE. AS COMUNICAÇÕES ERAM BASTANTE PRECÁRIAS. EM 1823, O CHARQUEADOR GONÇALVES CHAVES, EM SEU LIVRO "MEMÓRIAS ECÔNOMO-POLÍTICAS", DIZIA QUE NÃO EXISTIA UMA SÓ PONTE EM TODA A PROVÍNCIA. A PRINCIPAL FORMA DE TRANSPORTE DE CARGAS ERAM AS CARROÇAS, QUE TINHAM QUE ENFRENTAR CAMINHOS INTRANSITÁVEIS DURANTE OS PERÍODOS DE CHUVA. ISTO RESULTAVA EM UM GRANDE ISOLAMENTO DE CERTAS REGIÕES, COMO A ÁREA DA FRONTEIRA COM O URUGUAI E ARGENTINA QUE, TENDO DIFICULDADES DE SE COMUNICAR COM O LITORAL, CANALIZAVA SUA PRODUÇÃO DE CHARQUE PARA O PORTO DE MONTEVIDÉU. TAMBÉM SE UTILIZAVAM OS RIOS, COMO O TAQUARI, JACUÍ E CAÍ, ÁTRAVÉS DOS QUAIS SE ESTABELECIA A COMUNICAÇÃO COM PORTO ALEGRE E, DESTA CIDADE, COM O PORTO DE RIO GRANDE. EM 1832 HOVE UM CONSIDERÁVEL PROGRESSO NA NAVEGAÇÃO FLUVIAL, COM A INTRODUÇÃO DE BARCOS A VAPOR. MAS A INOVAÇÃO, QUE TORNAVA O TRANSPORTE BEM MAIS RÁPIDO DO QUE O FEITO PELOS VELEIROS, FOI PREJUDICADA PELA REVOLUÇÃO FARROUPILHA, FICANDO QUASE QUE TOTALMENTE ESTAGNADA ATÉ O SEU TÉRMINO. APESAR DO ISOLAMENTO DA PROVÍNCIA, E DAS DIFERENTES ZONAS DENTRO DELA, GRANDE PARTE DOS PRODUTOS USADOS NO RIO GRANDE ERA IMPORTADA, POIS, COMO NAS DEMAIS REGIÕES DO PAÍS, A INDÚSTRIA NACIONAL ERA PRATICAMENTE INEXISTENTE. VINHAM DO EXTERIOR FÓSFOROS, VASSOURAS, PREGOS, SAPATOS ETC. AS CLASSES MAIS ABASTADAS PODIAM ENCONTRAR TECIDOS E ACESSÓRIOS VINDOS DA EUROPA. O RIO GRANDE, POR SUA VEZ, EXPORTAVA

CHARQUE - PRINCIPALMENTE PARA AS DEMAIS PROVÍNCIAS -, E COUROS, PARA O EXTERIOR. O ISOLAMENTO PODERIA DAR A FALSA IMPRESSÃO DE UMA PROVÍNCIA PACATA, COM UMA VIDA QUASE PARADA. ISTO, PORÉM, NÃO ERA VERDADEIRO. OS GAÚCHOS, DURANTE O SÉCULO PASSADO, TIVERAM QUE LUTAR FERROZMENTE COM OS ESPANHÓIS PARA GARANTIR SUAS TERRAS E, MESMO NO INÍCIO DO SÉCULO XIX, AINDA ENFRENTAVAM PROBLEMAS DE FRONTEIRA, O ÚLTIMO DOS QUAIS - ANTES DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA - TINHA SIDO A GUERRA PELA LIBERTAÇÃO DO URUGUAI, QUE TINHA PERMANECIDO OCUPADO PELO BRASIL ENTRE 1817 E 1825.

DESCONTENTAMENTO COM CONTROLE ALFANDEGÁRIO

NA REGIÃO DE FRONTEIRA DO RIO GRANDE, POLÍTICA E ECONOMIA SE MISTURAVAM. AO LADO DA PARTICIPAÇÃO DOS BRASILEIROS NAS QUESTÕES URUGUAIAS, HAVIA O PROBLEMA DO CONTROLE ALFANDEGÁRIO, ESPECIALMENTE DO GADO. OS CHARQUEADORES DA REGIÃO DE PELOTAS - QUE DEPENDIAM DO GADO GAÚCHO - DEFENDIAM UM RÍGIDO CONTROLE, POIS NÃO QUERIAM QUE AS RESES DAQUI FOSSEM ENVIADAS PARA O URUGUAI. OS ESTANCIEIROS, POR SUA VEZ, QUERIAM O LIVRE TRÂNSITO. EM 1824 FORAM CRIADOS POSTOS ADUANEIROS NA FRONTEIRA, PARA CONTROLAR O RECOLHIMENTO DO QUINTO REAL, DO IMPOSTO DE 640 RÉIS SOBRE CADA ANIMAL E OS DÍZIMOS COBRADOS SOBRE COURO, CHARQUE, SEBO E GORDURA. COM A GUERRA DE 1825 A 1828, PELA INDEPENDÊNCIA URUGUAIA DO DOMÍNIO BRASILEIRO, O FUNCIONAMENTO DESSES POSTOS FOI INTERROMPIDO. APÓS A GUERRA, COMO A SITUAÇÃO ECONÔMICA DA PROVÍNCIA NÃO ERA MUITO BOA, FOI PROIBIDO O FLUXO DE GADO PARA O URUGUAI. EM 1830 FORAM ADOTADAS NOVAS MEDIDAS. ENTRE ELAS, UM IMPOSTO DE 15% SOBRE TODAS AS MERCADORIAS ENTRADAS NO IMPÉRIO, INCLUSIVE O GADO URUGUAIO. ISSO NÃO AGRADAVA A NINGUÉM: AOS CHARQUEADORES PORQUE NÃO QUERIAM QUE O GADO SAÍSSE, MAS NÃO TINHAM OBJEÇÃO A QUE ENTRASSE. AOS ESTANCIEIROS PORQUE QUERIAM QUE O GADO SAÍSSE E ENTRASSE A SEU BEL-PRAZER. DIANTE DE TANTOS IMPASSES, CONTINUAVA O CONTRABANDO DE GADO. NO ANO SEGUINTE (1831), O GOVERNO INSTALOU QUATRO POSTOS FISCAIS PARA O RECEBIMENTO DO DÍZIMO (TAXA DE 2% SOBRE O GADO A SER TRANSPORTADO PARA O URUGUAI), DO QUINTO SOBRE O COURO E DE 15% SOBRE TODA A MERCADORIA IMPORTADA DO URUGUAI, INCLUINDO O GADO. ESSA ÚLTIMA TAXA ERA A QUE MAIS IRRITAVA OS ESTANCIEIROS, E VIRIA A SER EXTINTA EM 1835. ALÉM DISSO, O GADO DE RAÇA NÃO PODIA DEIXAR A PROVÍNCIA, SEM AUTORIZAÇÃO ESPECIAL. O DO URUGUAI TINHA QUE PAGAR, LÁ, 800 RÉIS EM MOEDA DE PRATA POR CABEÇA. ISSO FEZ INTENSIFICAR O CONTRABANDO E O DESCONTENTAMENTO.

DINHEIRO GAÚCHO PAGAVA ATÉ DÍVIDAS COM OS INGLESES

A CENTRALIZAÇÃO DO PODER TINHA SIDO A TÔNICA DO GOVERNO DO IMPERADOR D. PEDRO I. PELA CONSTITUIÇÃO DE 1824 (QUE ELE OUTORGARA À NAÇÃO), OS PRESIDENTES DE PROVÍNCIA ERAM ES COLHIDOS PELO PODER CENTRAL, QUE TAMBÉM DEFINIA UM VALOR DETERMINADO PARA AS DESPESAS DE CADA PROVÍNCIA, SUPRINDO-AS COM DINHEIRO CASO HOUVESSE UM DÉFICIT, MAS, EM CONTRAPARTIDA, APROPRIANDO-SE DO DINHEIRO PARA APLICÁ-LO A SEU BEL-PRAZER CASO HOUVESSE UM SUPERÁVIT. ESSA SITUAÇÃO ERA ALTAMENTE INSATISFATÓRIA PARA AS ELITES REGIONAIS. E, APÓS A ABDICAÇÃO DE D. PEDRO, COMEÇARAM A PRESSIONAR O GOVERNO COM O OBJETIVO DE OBTER UMA MAIOR AUTONOMIA. ISTO RESULTOU, EM 1834, NA PROMULGAÇÃO DE UM ATO ADICIONAL QUE, ENTRE SUAS DIVERSAS CLÁUSULAS, PREVIA A SUBSTITUIÇÃO DOS CONSELHOS GERAIS CONSULTIVOS - ÓRGÃOS QUE DESEMPENHAVAM O PAPEL DE ACESSORAR OS PRESIDENTES DE PROVÍNCIA - POR ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS PROVINCIAIS - QUE PODERIAM ESTABELECEER LEIS FISCAIS, DESDE QUE NÃO INTERFERISSEM NAS ARRECADAÇÕES NACIONAIS JÁ EXISTENTES. ESSE ATO TINHA UM OBJETIVO PRINCIPALMENTE CONCILIATÓRIO: PROCURAVA CONTENTAR AOS LIBERAIS, AO DAR UM POUCO MAIS DE AUTONOMIA FISCAL ÀS PROVÍNCIAS; E AOS CONSERVADORES, AO MANTER A ESCOLHA DO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA NAS MÃOS DO GOVERNO CENTRAL, BEM COMO O CONTROLE FINAL DOS FUNDOS PROVINCIAIS. NO RIO GRANDE DO SUL, ANTES E ATÉ DEPOIS DO ATO, EXISTIA UM GRANDE DESCONTENTAMENTO EM RELAÇÃO À DESTINAÇÃO DOS FUNDOS PÚBLICOS. A PROVÍNCIA HAVIA ACUMULADO, DURANTE ALGUNS ANOS, UM SUPERÁVIT. MESMO ASSIM, ESSE DINHEIRO NÃO PODIA SER APLICADO EM BENEFÍCIO DA PROVÍNCIA, EM OBRAS COMO A CONSTRUÇÃO DE PONTES, E NEM MESMO NO PAGAMENTO DOS CREDORES, QUE NESSA ÉPOCA ERAM MUITOS. EXISTIAM AQUI INÚMEROS CREDORES DO GOVERNO QUE ESPERAVAM O PAGAMENTO DAS DÍVIDAS QUE ESTE CONTRAÍRA DURANTE AS GUERRAS CISPLATINAS, DE 1825 A 1828. ERAM SOLDADOS, COMERCIANTES, ESTANCIEIROS, QUE HAVIAM SERVIDO NAS FORÇAS DE COMBATE OU TINHAM FORNECIDO VÍVERES, GADO E OUTROS BENS PARA AS TROPAS, SEM SEREM REEMBOLSADOS. NO ENTANTO, COMO A LEGISLAÇÃO ESTABELECEIA UMA QUANTIA DETERMINADA PARA OS GASTOS DA PROVÍNCIA - E NÃO PREVIA O PAGAMENTO DESSAS DÍVIDAS - NÃO PODIAM RECEBER, MESMO HAVENDO DINHEIRO PARA PAGÁ-LOS. POR OUTRO LADO, O GOVERNO CENTRAL PODIA LEGALMENTE SE APROPRIAR DO SUPERÁVIT ACUMULADO PARA UTILIZAÇÃO EM OUTROS LOCAIS. ASSIM, EM 1832, VINTE E QUATRO CONTOS DE RÉIS DO SUPERÁVIT GAÚCHO FORAM MANDADOS PARA COBRIR O DÉFICIT DE SANTA CATARINA. O GOVERNO CENTRAL TAMBÉM USOU O DINHEIRO DO SUPERÁVIT DO RIO GRANDE PARA PAGAR EMPRÉSTIMOS FEITOS JUNTO ÀS INGLATERRA. CHEGOU-SE AO PONTO DE, NO INÍCIO DE 1834, O TESOURO DA PROVÍNCIA DISPOR DE MAIS DE 500 CONTOS DE RÉIS QUE NÃO PODIA UTILIZAR EM NENHUMA OBRA PÚBLICA. NATURALMENTE, ESSA SITUAÇÃO IRRITAVA OS GAÚCHOS, QUE VIAM A RENDA QUE GERAVAM SER UTILIZADA EM OUTROS LOCAIS, ENQUANTO A PROVÍNCIA CARECIA DE ESTRADAS, ESCOLAS, PONTES E OUTRAS OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA BÁSICA. A CENTRALIZAÇÃO DO PODER TINHA SIDO A TÔNICA DO GOVERNO DO IMPERADOR D. PEDRO I. PELA CONSTITUIÇÃO DE 1824 (QUE ELE OUTORGARA À NAÇÃO), OS PRESIDENTES DE PROVÍNCIA ERAM ESCOLHIDOS PELO PODER CENTRAL, QUE TAMBÉM DEFINIA UM VALOR DETERMINADO PARA AS DESPESAS DE CADA PROVÍNCIA, SUPRINDO-AS COM DINHEIRO CASO HOUVESSE UM DÉFICIT, MAS, EM CONTRAPARTIDA, APROPRIANDO-SE DO DINHEIRO PARA APLICÁ-LO A SEU BEL-PRAZER CASO HOUVESSE UM SUPERÁVIT. ESSA SITUAÇÃO ERA ALTAMENTE INSATISFATÓRIA PARA AS ELITES REGIONAIS. E, APÓS A ABDICAÇÃO DE D. PEDRO, COMEÇARAM A PRESSIONAR O GOVERNO COM O OBJETIVO DE OBTER UMA MAIOR AUTONOMIA. ISTO RESULTOU, EM 1834, NA PROMULGAÇÃO DE UM ATO ADICIONAL QUE, ENTRE SUAS DIVERSAS CLÁUSULAS, PREVIA A SUBSTITUIÇÃO DOS CONSELHOS GERAIS CONSULTIVOS - ÓRGÃOS QUE DESEMPENHAVAM O PAPEL DE ACESSORAR OS PRESIDENTES DE PROVÍNCIA - POR ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS PROVINCIAIS - QUE PODERIAM ESTABELECEER LEIS FISCAIS, DESDE QUE NÃO INTERFERISSEM NAS ARRECADAÇÕES NACIONAIS JÁ EXISTENTES. ESSE ATO TINHA UM OBJETIVO PRINCIPALMENTE CONCILIATÓRIO: PROCURAVA CONTENTAR AOS LIBERAIS, AO DAR UM POUCO MAIS DE AUTONOMIA FISCAL ÀS PROVÍNCIAS; E AOS CONSERVADORES, AO MANTER A ESCOLHA DO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA NAS MÃOS DO GOVERNO CENTRAL, BEM COMO O CONTROLE FINAL DOS FUNDOS PROVINCIAIS. NO RIO GRANDE DO SUL, ANTES E ATÉ DEPOIS DO ATO, EXISTIA UM GRANDE DESCONTENTAMENTO EM RELAÇÃO À DESTINAÇÃO DOS FUNDOS PÚBLICOS. A PROVÍNCIA HAVIA ACUMULADO, DURANTE ALGUNS ANOS, UM SUPERÁVIT. MESMO ASSIM, ESSE DINHEIRO NÃO PODIA SER APLICADO EM BENEFÍCIO DA PROVÍNCIA, EM OBRAS COMO A CONSTRUÇÃO DE PONTES, E NEM MESMO NO PAGAMENTO DOS CREDORES, QUE NESSA ÉPOCA ERAM MUITOS. EXISTIAM AQUI INÚMEROS CREDORES DO GOVERNO QUE ESPERAVAM O PAGAMENTO DAS DÍVIDAS QUE ESTE CONTRAÍRA DURANTE AS GUERRAS CISPLATINAS, DE 1825 A 1828. ERAM SOLDADOS, COMERCIANTES, ESTANCIEIROS, QUE HAVIAM SERVIDO NAS FORÇAS DE COMBATE OU TINHAM FORNECIDO VÍVERES, GADO E OUTROS BENS PARA AS TROPAS, SEM SEREM REEMBOLSADOS. NO ENTANTO, COMO A LEGISLAÇÃO ESTABELECEIA UMA QUANTIA DETERMINADA PARA OS GASTOS DA PROVÍNCIA - E NÃO PREVIA O PAGAMENTO DESSAS DÍVIDAS - NÃO PODIAM RECEBER, MESMO HAVENDO DINHEIRO PARA PAGÁ-LOS. POR OUTRO

LADO, O GOVERNO CENTRAL PODIA LEGALMENTE SE APROPRIAR DO SUPERÁVIT ACUMULADO PARA UTILIZAÇÃO EM OUTROS LOCAIS. ASSIM, EM 1832, VINTE E QUATRO CONTOS DE RÉIS DO SUPERÁVIT GAÚCHO FORAM MANDADOS PARA COBRIR O DÉFICIT DE SANTA CATARINA. O GOVERNO CENTRAL TAMBÉM USOU O DINHEIRO DO SUPERÁVIT DO RIO GRANDE PARA PAGAR EMPRÉSTIMOS FEITOS JUNTO ÀS INGLATERRA. CHEGOU-SE AO PONTO DE, NO INÍCIO DE 1834, O TESOURO DA PROVÍNCIA DISPOR DE MAIS DE 500 CONTOS DE RÉIS QUE NÃO PODIA UTILIZAR EM NENHUMA OBRA PÚBLICA. NATURALMENTE, ESSA SITUAÇÃO IRRITAVA OS GAÚCHOS, QUE VIAM A RENDA QUE GERAVAM SER UTILIZADA EM OUTROS LOCAIS, ENQUANTO A PROVÍNCIA CARECIA DE ESTRADAS, ESCOLAS, PONTES E OUTRAS OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA BÁSICA.

MOEDAS FALSAS COMPLICAVAM A ECONOMIA

DURANTE TODO O PERÍODO COLONIAL O RIO GRANDE DO SUL SOFREU COM A ESCASSEZ DE MOEDA. INICIALMENTE AS MOEDAS DE OURO COMPUNHAM CERCA DE DOIS TERÇOS DO DINHEIRO EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL, SENDO O OUTRO TERÇO FORMADO PRINCIPALMENTE DE MOEDAS DE PRATA, COM UMA PEQUENA PARTE DE MOEDAS DE COBRE. QUANDO, AO CHEGAR AO BRASIL, EM 1808, DOM JOÃO VI ABRIU OS PORTOS ÀS NAÇÕES AMIGAS E AUMENTOU AS IMPORTAÇÕES, CAUSOU UM DESEQUILÍBRIO NA BALANÇA DE PAGAMENTOS, QUE AGRAVOU A CRISE DAS MOEDAS, POIS O OURO EMPREGADO EM SUA PRODUÇÃO PASSOU A SER DESTINADO À OBERTURA DO DÉFICIT NA BALANÇA COMERCIAL. A SEGUIR OCORREU O MESMO COM A PRATA E A SOLUÇÃO FOI AUMENTAR A PRODUÇÃO DE MOEDAS DE COBRE. MAS ESSAS MOEDAS LOGO COMEÇARAM A SER FALSIFICADAS, TANTO DENTRO COMO FORA DO PAÍS. ESSE PROCESSO CONTINUOU A OCORRER DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA (EM 1822), E MESMO DEPOIS DA ABDICAÇÃO DE DOM PEDRO I (EM 1831). NO RIO GRANDE DO SUL HOVE UMA VERDADEIRA INUNDAÇÃO DE MOEDAS FALSAS. CALCULA-SE QUE ENTRE AS MOEDAS DE 40 E 50 RÉIS, UM QUINTO OU MESMO UM QUARTO ERAM FALSAS. O GOVERNO DA PROVÍNCIA TINHA MEDO DE TOMAR MEDIDAS DRÁSTICAS, COMO A PROIBIÇÃO DE CIRCULAÇÃO DESSAS MOEDAS, E CAUSAR PÂNICO ENTRE A POPULAÇÃO. EM 1833 O GOVERNO CENTRAL RESOLVEU QUE OS PORTADORES DE MOEDA DE COBRE DEVERIAM SE APRESENTAR DENTRO DE UM PRAZO DE DOIS MESES AOS TESOUROS DAS DIVERSAS PROVÍNCIAS, PARA ENTREGAR SUAS MOEDAS E RECEBER, EM TROCA, CÉDULAS QUE REPRESENTARIAM 95% DO VALOR DAS MOEDAS QUE ENTREGASSEM. ESSAS CÉDULAS PASSARIAM A CIRCULAR COMO DINHEIRO LEGAL. PARA OS GAÚCHOS, A MEDIDA CEDO MOSTROU-SE COMPLICADA. O PRAZO ERA MUITO PEQUENO, E O NÚMERO DE POSTOS DE TROCA ERA INSUFICIENTE. NESSE QUADRO JÁ CONFUSO, APARECERAM DOIS NOVOS PROBLEMAS: A FALTA DE CÉDULAS EM NÚMERO SUFICIENTE E SUA FALSIFICAÇÃO. A SITUAÇÃO ATINGIU TAL GRAVIDADE, DEVIDO À FALTA DE MEIO CIRCULANTE E À FALSIFICAÇÃO DE CÉDULAS, QUE NESSE ANO (1833) CHEGOU A SE INSTALAR O PÂNICO ENTRE A POPULAÇÃO. PARA ACALMAR O POVO, O CONSELHO GERAL DA PROVÍNCIA TEVE QUE DETERMINAR QUE AS MOEDAS DE COBRE CONTINUASSEM EM USO. COMO ATENUANTE, PERMITIU-SE QUE O TESOURO RECEBESSE VALES COMO DINHEIRO, MAS PERSISTIU A DESCONFIANÇA DOS GAÚCHOS.

NA FRONTEIRA, REINAVA UM CLIMA DE TENSÃO

ENQUANTO OS PROBLEMAS REFERENTES À ESCASSEZ MONETÁRIA, MOEDAS FALSAS E RETIRADA DO DINHEIRO PÚBLICO DA PROVÍNCIA ATINGIAM A POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL COMO UM TODO, ALGUNS GRUPOS ECONÔMICOS ENFRENTAVAM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS, QUE TAMBÉM ERAM CAUSA DE DESCONTENTAMENTO. ERA ESSE O CASO DOS CHARQUEADORES, QUE PAGAVAM ALTOS IMPOSTOS SOBRE SEU PRODUTO, TENDO QUE CONCORRER COM A PRODUÇÃO PLATINA, COM MENOS IMPOSTOS E MAIS BARATA. DE SEU LADO, OS ESTANCIEIROS TINHAM INTERESSES ECONÔMICOS E POLÍTICOS NO URUGUAI. DURANTE A OCUPAÇÃO DA BANDA ORIENTAL (URUGUAI) PELO BRASIL, DE 1817 A 1825, MUITOS ESTANCIEIROS GAÚCHOS SE ESTABELECEAM LÁ. COMPRARAM TERRAS E GADO, ESTREITARAM LAÇOS POLÍTICOS E FAMILIARES. COM A INDEPENDÊNCIA DAQUELE PAÍS, INSISTIAM EM TER LIVRO ACESSO ÀS PASTAGENS DA BANDA ORIENTAL: AFINAL, TINHAM DIVERSOS INTERESSES NA ÁREA. MAS, PARA O GOVERNO CENTRAL BRASILEIRO, A PRESENÇA MUITO INTENSA DE BRASILEIROS NO URUGUAI REPRESENTAVA UM PROBLEMA: TERMINAVAM INTERFERINDO NA POLÍTICA LOCAL, PROVOCANDO QUEIXAS FREQUENTES DO GOVERNO URUGUAI À DIPLOMACIA BRASILEIRA. ALÉM DISSO, O NOSSO GOVERNO SOFRIA A PRESSÃO DOS CHARQUEADORES, QUE NÃO TINHAM INTERESSE EM QUE OS ESTANCIEIROS LEVASSEM SEU GADO PARA O URUGUAI. POR ISTO, DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA URUGUAIA, O GOVERNO CENTRAL ADOTOU UMA POLÍTICA DURA EM RELAÇÃO AOS ESTANCIEIROS GAÚCHOS: PROIBIU QUE O GADO DO RIO GRANDE FOSSE LEVADO PARA OS PAÍSES VIZINHOS. O URUGUAI, POR SUA VEZ, ADOTOU POSTURA SEMELHANTE, PROIBINDO QUE GAÚCHOS ENGORDASSEM OU CRIASSEM GADO LÁ. ESSAS MEDIDAS, ENTRETANTO, TINHAM CARÁTER LIMITADO. A FRONTEIRA ERA GRANDE, E ERA FÁCIL CONTRABANDEAR GADO. POR OUTRO LADO, A PRESENÇA DE RIO-GRANDENSES NO URUGUAI ERA MUITO INTENSA, E CEDO OS LÍDERES POLÍTICOS DAQUELE PAÍS PERCEBERAM QUE NÃO TINHAM COMO EVITÁ-LA. FRUCTUOSO RIVERA, PRESIDENTE URUGUAI, AO CONSTATAR QUE NÃO TINHA COMO CONTORNAR A SITUAÇÃO, RESOLVEU USÁ-LA EM SEU PROVEITO. AUTORIZOU UM DE SEUS AGENTES NO RIO GRANDE A PASSAR ESCRITURA DE TERRENOS NO URUGUAI EM TROCA DE PAGAMENTO EM GADO. COM ISTO, RIVERA QUERIA SE TORNAR SIMPÁTICO AOS GAÚCHOS, E NEUTRALIZAR A INFLUÊNCIA QUE SEU RIVAL, JUAN ANTONIO LAVALLEJA, TINHA NA ZONA DE FRONTEIRA. ESSA POSTURA DUROU POUCO TEMPO. NO FINAL DE 1832, RIVERA COMEÇOU A CONFISCAR E VENDER GADO E TERRAS DAQUELES QUE APOIAVAM LAVALLEJA. ENTRE OS BRASILEIROS DA FRONTEIRA, CORREU A NOTÍCIA DE QUE TAMBÉM ESTAVA CONFISCANDO O GADO DOS RESIDENTES BRASILEIROS NAQUELE PAÍS QUE ERAM SIMPATIZANTES DE LAVALLEJA. BENTO GONÇALVES, O PRINCIPAL ARTICULADOR DO MOVIMENTO FARROUPILHA, ERA NESSA ÉPOCA COMANDANTE MILITAR DA FRONTEIRA, EM JAGUARÃO. NA SUA OPINIÃO, OS DIREITOS DOS GAÚCHOS NO URUGUAI DEVIAM SER MANTIDOS, MAS RIVERA CONTINUAVA A CONFISCAR E RETIRAR GADO NAS PROPRIEDADES PRÓXIMAS DA FRONTEIRA, E DISTRIBUÍA - GADO E TERRAS - ENTRE OS QUE O APOIAVAM. BENTO GONÇALVES RESOLVEU ENTÃO FAZER VISTA GROSSA QUANDO OS OPOSITORES DE RIVERA - LIGADOS A LAVALLEJA - TRAZIAM GADO PARA TROCAR POR ARMAS NO BRASIL. APÓS INÚMEROS ENFRENTAMENTOS ENTRE AS SUAS TROPÇAS E AS DE RIVERA, LAVALLEJA ENTRou, NO FINAL DE 1832, NO BRASIL, SENDO RECEBIDO POR BENTO. AO SABER DO FATo, O PRESIDENTE DA PROVÍNCIA ORDEnou QUE BENTO DESARMASSE LAVALLEJA E OS SEUS HOMENS E OS CONDUZISSE PARA PORTO ALEGRE. BENTO TROUXE-OS PARA A CAPITAL, MAS NÃO OS DESARMOU. CHEGANDO NA CAPITAL, O PRESIDENTE OFERECEU A LAVALLEJA DUAS OPÇÕES: OU ELE IRIA PARA ALGUMA OUTRA PROVÍNCIA BRASILEIRA, OU PARA BUENOS AIRES. O BRASIL TEMIA QUE HOUVESSE UMA ASSOCIAÇÃO ENTRE ROSAS, LAVALLEJA E BENTO PARA SE CRIAR UMA REPÚBLICA INDEPENDENTE OU INTERFERIR NA POLÍTICA DOS TRÊS PAÍSES. ESSE TEMOR, ALIÁS, IRIA REGER O RELACIONAMENTO DAS AUTORIDADES COM BENTO. EM 1834 LAVALLEJA VOLTou AO BRASIL, SENDO NOVAMENTE RECEBIDO POR BENTO. MAS ENTÃO TANTO ELE COMO O OUTRO COMANDANTE DE FRONTEIRA, BENTO MANOEL, EM ALEGRETE, JÁ HAVIAM PERDIDO A CONFIANÇA DO GOVERNO. BENTO MANOEL FOI TRANSFERIDO, ENQUANTO BENTO FOI SUSPENSO.

A ORIGEM DO NOME FARRAPOS

MUITOS DOS LIVROS DE HISTÓRIA INSISTEM NA VERSÃO DE QUE O NOME "FARRAPOS" OU "FARROUPILHAS", DADO AOS

REVOLUCIONÁRIOS GAÚCHOS, TEVE ORIGEM NAS ROUPAS QUE ESTES VESTIAM - GASTAS E ESFARRAPADAS. NO ENTANTO, A VERDADE É BEM OUTRA. A DENOMINAÇÃO É, MESMO, ANTERIOR À REVOLUÇÃO FARROUPILHA, E ERA UTILIZADA PARA DESIGNAR OS GRUPOS LIBERAIS DE IDÉIAS EXALTADAS. JÁ EM 1829 ELLES SE REUNIAM EM SOCIEDADES SECRETAS. UMA DELAS ERA A SOCIEDADE DOS AMIGOS UNIDOS, DO RIO DE JANEIRO, CUJO OBJETIVO ERA LUTAR CONTRA O REGIME MONÁRQUICO. DESDE ENTÃO, ERAM CHAMADOS DE FARROUPILHAS. SEGUNDO EVARISTO DA VEIGA, O TERMO HAVIA SIDO INSPIRADONOS "SANS CULOTTES" FRANCESES, OS REVOLUCIONÁRIOS MAIS EXTREMADOS DURANTE O PERÍODO DA CONVENÇÃO (1792 A 1795). OS "SANS CULOTTES", QUE LITERALMENTE QUER DIZER SEM CALÇÃO, USAVAM CALÇAS DE LÃ LISTRADAS, EM OPOSIÇÃO AO CALÇÃO CURTO ADOTADO PELOS MAIS ABASTADOS. OUTRA VERSÃO INSISTE NO FATO DE QUE O TERMO FOI PROVAVELMENTE INSPIRADO NAS ROUPAS RÚSTICAS DE UM DOS LÍDERES DOS LIBERAIS, CIPRIANO BARATA QUE, QUANDO EM LISBOA, CIRCULAVA PELA CIDADE USANDO CHAPÉU DE PALHA E ROUPAS PROPOSITADAMENTE DESPOJADAS. SEJA QUAL FOR SUA ORIGEM, O TERMO JÁ ERA ACEITO EM 1831 COMO DESIGNAÇÃO DOS LIBERAIS EXALTADOS QUE, NESTA ÉPOCA, PUBLICAVAM DOIS JORNAIS NO RIO DE JANEIRO: A JURUBEBA DOS FARROUPILHAS E A MATRACA DOS FARROUPILHAS. NO CENÁRIO POLÍTICO, OS FARROUPILHAS, REUNIDOS NUM PARTIDO PRÓPRIO - CONTRAPONDO-SE AOS CONSERVADORES, OS CARAMURUS - ERAM UM DOS GRUPOS MAIS EXALTADOS E DEFENDIAM IDÉIAS COMO A ADOÇÃO DE UM REGIME REPUBLICANO OU, AO MENOS, DE UM REGIME DE FEDERAÇÃO, EM QUE AS PROVÍNCIAS TIVESSEM MAIOR AUTONOMIA. O PARTIDO FARROUPILHA FOI FUNDADO NO RIO GRANDE EM 1832, POR LUÍS JOSÉ ALPOIM, QUE PARTICIPARA, NO RIO, DAS AGITAÇÕES POPULARES DE SETE DE ABRIL DE 1831, QUE RESULTARAM NA QUEDA DO IMPERADOR. DESDE O INÍCIO O PARTIDO TEVE ATUAÇÃO INTENSA. EM OUTUBRO DE 1833, PROMOVEU UMA MANIFESTAÇÃO CONTRA A INSTALAÇÃO DA SOCIEDADE MILITAR (QUE CONGREGAVA CONSERVADORES) EM PORTO ALEGRE. O CONFRONTO ENTRE LIBERAIS E CONSERVADORES ERA, NO RIO GRANDE DO SUL, PARTICULARMENTE ACENTUADO. AQUI, OS MODERADOS NÃO TINHAM NENHUMA EXPRESSÃO, E POR ISSO ERAM ALCUNHA DOS DE "CHIMANGOS" - CAÇA COM A QUAL NÃO VALIA A PENA SE GASTAR CHUMBO. O APELIDO, A PARTIR DAÍ, SE ESPALHOU PARA TODO O PAÍS.

ÉPOCA DA REVOLUÇÃO COMO SE VIVIA NO RIO GRANDE NA ÉPOCA DA REVOLUÇÃO

NÃO OBSTANTE O "CARÁTER GUERREIRO" QUE ERA ATRIBUÍDO AO RIO GRANDE PELAS POPULAÇÕES DAS DEMAIS PROVÍNCIAS, OS MORADORES LOCAIS CONSEGUIAM ORGANIZAR O SEU DIA-A-DIA DE FORMA PACATA. NAS CIDADES E VILAS A GRANDE ATRAÇÃO ERAM AS PROCISSÕES E OS ATOS LIGADOS À RELIGIÃO. AS IRMANDADES, ORGANIZAÇÕES DE LEIGOS QUE SE DEDICAVAM A FESTEJAR UM DETERMINADO SANTO OU A CERTAS PRÁTICAS CARIDOSAS, ESTAVAM PRESENTES EM QUASE TODAS AS CIDADES E VILAS, E TRATAVAM DE DAR A POMPA NECESSÁRIA ÀS COMEMORAÇÕES RELIGIOSAS, DESFILANDO PELAS RUAS COM SEUS MANTOS COLORIDOS. OS MORADORES, POR SUA VEZ, CONTRIBUÍAM PARA EMBELEZAR A FESTA COLOCANDO COLCHAS TRABALHADAS NOS BALCÕES DAS CASAS. MAS NESSE RIO GRANDE DE ENTÃO NÃO SÓ SE VIVIA DE FORMA DIFERENTE DAQUELA DE AGORA - TAMBÉM SE MORRIA DE FORMA DIVERSA. A MORTE ERA ANUNCIADA PELO SINO DA IGREJA - COM TOQUES ESPECIAIS PARA HOMEM ADULTO, MULHER ADULTA, MOÇA VIRGEM E CRIANÇAS. ISTO, EM CERTAS ÉPOCAS, CHEGOU A PROVOCAR CONFLITOS ENTRE AS AUTORIDADES CÍVIS E ECLESIASTICAS. QUANDO, NO FINAL DO SÉCULO PASSADO, A PROVÍNCIA ENFRENTOU UMA EPIDEMIA DE CÔLERA, O PRESIDENTE DA PROVÍNCIA INSISTIU, JUNTO AO BISPO, PARA QUE FOSSEM SUSPENSOS OS TOQUES DE SINO QUE ANUNCIAVAM AS MORTES, PORQUE "TRAZIAM A POPULAÇÃO EM CONSTANTE SOBRESSALTO". UM DOS PRINCIPAIS ATOS DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE ERA A CONFECÇÃO DE UM TESTAMENTO. AO CONTRÁRIO DOS TESTAMENTOS ATUAIS, EM QUE A PREOCUPAÇÃO CENTRAL É REALIZAR UMA DISTRIBUIÇÃO DE BENS, OS DE ENTÃO ERAM UMA ESPÉCIE DE ACERTO DE CONTAS ESPIRITUAL, EM QUE O TESTADOR PROCURAVA GARANTIR A REDENÇÃO DE SUA ALMA E COMANDAR O ESPETÁCULO DE SUA MORTE. ALÉM DE DETERMINAREM A REPARTIÇÃO DOS BENS, ESTABELECIAM ESMOLAS PARA OS POBRES A SEREM DISTRIBUÍDAS NO DIA DA MORTE DO TESTADOR, MISSAS A SEREM REZADAS EM BENEFÍCIO DE SUA ALMA E, EM ALGUMAS VEZES COM MINÚCIAS INCRÍVEIS, DESCREVIAM COMO DEVERIA SER O ENTERRO - QUE, PELO MENOS ATÉ A DÉCADA DE 40 DO SÉCULO PASSADO, ERA NA MAIORIA DAS VEZES FEITO BEM NO CENTRO DAS CIDADES, ATRÁS DA IGREJA, ONDE FICAVAM OS CEMITÉRIOS. CURIOSAMENTE PARA NÓS, AS PESSOAS NÃO ERAM ENTERRADAS EM CAIXÃO. ESSE HÁBITO SÓ IRIA SURTIR A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO PASSADO. ANTES DISSO, OS CAIXÕES ERAM EMPRESTADOS OU ALUGADOS PELAS IRMANDADES QUE OS POSSUÍAM, SERVINDO PARA CONDUZIR O FALECIDO ATÉ A COVA, ONDE ERA RETIRADO DO CAIXÃO E BAIXADO À TERRA. OS MAIS DEVOTOS REQUERIAM, EM SEUS TESTAMENTOS, QUE FOSSEM ENTERRADOS VESTINDO A ROUPA DE ALGUM SANTO DE SUA DEVOÇÃO - SÃO FRANCISCO DE ASSIS, COM SEUS TRAJES MARRONS, ERA ESPECIALMENTE COTADO. MAS, DE MANEIRA GERAL, USAVA-SE A MORTALHA, PANO COZIDO SOBRE O CORPO DO DEFUNTO: BRANCA PARA AS MOÇAS VIRGENS, BRANCA OU AZUL PARA AS CRIANÇAS; ROXA PARA AS MULHERES E HOMENS ADULTOS. APESAR DO ENÓRME PESO DA RELIGIÃO, NÃO SE PODE IMAGINAR O RIO GRANDE DE ENTÃO COMO UM ENORME PARÁISO DE DEVOTOS. SE AS EXTERIORIDADES DO CULTO ERAM APRECIADAS E MANTIDAS, ERAM, ENTRETANTO, MUITOS OS PROBLEMAS. HAVIA UMA FALTA CRÔNICA DE SACERDOTES, PRINCIPALMENTE NA CAMPANHA. A PRESENÇA DOS PRIMEIROS PROTESTANTES PROVOCAVA ATRITOS RELATIVOS À REALIZAÇÃO DE CASAMENTOS PELOS PASTORES E AO LOCAL DE ENTERRO. AS SOCIEDADES MAÇÔNICAS FLORESCIAM. A MAÇONARIA, ALIÁS, CONTAVA COM MUITA FORÇA. NELA ESTAVAM PRESENTES ATÉ SACERDOTES, E A MAIORIA DOS HOMENS INFLUENTES DA PROVÍNCIA ERA MAÇOM. ENTRE OS MAÇONS ILUSTRES, DESTACAVA-SE BENTO GONÇALVES, QUE ORGANIZOU DIVERSAS LOJAS NA FRONTEIRA, E CUJO CODINOME, NA MAÇONARIA, ERA SUCRE.

COMBATES E BALANÇO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA MUITOS COMBATES E 3.400 MORTES

A GUERRA DOS FARRAPOS, EMBORA MEREÇA ESTA DENOMINAÇÃO PELA DURAÇÃO E PERSISTÊNCIA DOS FARROUPILHAS, NÃO FOI, NA VERDADE, UMA GUERRA NOS MOLDES CLÁSSICOS. ISTO PORQUE O EXÉRCITO REBELDE NÃO ESTAVA ORGANIZADO NOS MÉTODOS CONVENCIONAIS, OPERANDO MAIS COM TÉCNICAS QUE SE APROXIMAVAM DA GUERRILHA. E, POR ISTO, QUANDO SE FALA DOS ENFRENTAMENTOS ENTRE FARRAPOS E IMPERIAIS, RARAMENTE SE USA O TERMO "BATALHAS", MAIS APROPRIADO PARA OS EXÉRCITOS FORMAIS. NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA A MAIORIA DOS HISTORIADORES PREFERE UTILIZAR A EXPRESSÃO "COMBATES", POIS AS FORÇAS QUE SE ENFRENTAVAM NÃO CHEGARAM, EM NENHUM EPISÓDIO, A MAIS DE TRÊS MIL HOMENS DE PARTE A PARTE. OS COMBATES ONDE O MAIOR NÚMERO DE HOMENS SE ENFRENTOU FORAM OS DE FANFA (4 DE OUTUBRO DE 1836) E O DE PONCHE VERDE (26 DE MAIO DE 1843). EM FANFA ESTIVERAM PRESENTES MAIS DE MIL HOMENS DE LADO A LADO. EM PONCHE VERDE FORAM 2.500 FARRAPOS E 1.600 LEGALISTAS. ESSES DOIS ESTÃO, ALIÁS, ENTRE AQUELES QUE SÃO CONSIDERADOS OS PRINCIPAIS ENFRENTAMENTOS DA GUERRA QUE, POR ORDEM CRONOLÓGICA, FORAM OS SEGUINTE: SEIVAL, EM 10 DE SETEMBRO DE 1836; FANFA, EM 4 DE OUTUBRO DE 1836; RIO PARDO, EM 30 DE ABRIL DE 1837; LAGUNA (FORAM NA VERDADE, DOIS COMBATES, AQUELE EM QUE OS FARRAPOS TOMARAM A CIDADE, EM 22 DE JULHO DE 1839, E O DE QUANDO AS FORÇAS IMPERIAIS A RETOMARAM, EM 15 DE NOVEMBRO DE 1839); TAQUARI, EM 3 DE MAIO DE 1840; SÃO JOSÉ DO NORTE, EM 16 DE JUNHO DE 1840; PONCHE VERDE, EM 26 DE MAIO DE 1843 E PORONGOS, EM 14 DE NOVEMBRO DE 1844. SEIVAL SE DESTACOU PORQUE, APÓS A EXPRESSIVA VITÓRIA FARROUPILHA, OS REBELDES SE

ANIMARAM A PROCLAMAR A REPÚBLICA, INICIANDO ASSIM UMA NOVA FASE DA REVOLUÇÃO, QUE A TÉ ENTÃO SE APRESENTAVA APENAS COMO UM MOVIMENTO REBELDE, QUE REIVINDICAVA ALGUMAS MUDANÇAS NA ADMINISTRAÇÃO DA PROVÍNCIA. FANFA, POR SUA VEZ, TEVE TRISTE RESULTADO PARA OS FARRAPOS: NELE FORAM APRISIONADOS BENTO GONÇALVES E OUTROS LÍDERES DO MOVIMENTO. MAS, APESAR DESSE REVÊS, OS REBELADOS LEVARAM A GUERRA À FRENTE, CONQUISTANDO CAÇAPAVA, EM QUE A GUARNIÇÃO LOCAL PASSOU PARA A CAUSA REBELDE. A TOMADA DE CAÇAPAVA SIGNIFICOU, PARA AS FORÇAS IMPERIAIS, A PERDA DE 900 HOMENS E DE UM IMPORTANTE ARSENAL, COM 15 PEÇAS DE ARTILHARIA, MAIS DE 4 MIL ARMAS DE INFANTARIA E MUITA MUNIÇÃO. E GRAÇAS A ESSE EQUIPAMENTO, FOI POSSÍVEL ATACAR RIO PARDO, ONDE OS FARROUPILHAS INFLIGIRAM ÀS FORÇAS LEGALISTAS AQUELE QUE FOI CONSIDERADO UM DOS PIORES FRACASSOS QUE AS TROPAS DO IMPÉRIO SOFRERAM NO RIO GRANDE. NELE, OS IMPERIAIS PERDERAM OITO PEÇAS DE ARTILHARIA, MIL ARMAS DE INFANTARIA, OS VÍVERES DE QUE DISPUNHAM, E TIVERAM TREZENTOS MORTOS E FERIDOS E SETECENTOS PRISIONEIROS. A DERROTA FOI TAMANHA QUE O MARECHAL BARRETO, COMANDANTE MILITAR DA PROVÍNCIA, RESPONDEU A CONSELHO DE GUERRA DEVIDO A ELA. O GESTO ESPETACULAR SEGUINTE DA GUERRA SERIA A TOMADA DA CIDADE DE LAGUNA, EM SANTA CATARINA, FEITA POR FORÇAS COMANDADAS POR DAVID CANABARRO. EMBORA OS FARRAPOS TENHAM PERMANECIDO APENAS ALGUNS MESES NA CIDADE, PROVARAM QUE PODIAM CHEGAR A LOCAIS INESPERADOS E REALIZAR OPERAÇÕES MUITO OUSADAS. ALÉM DE LEVAREM A REBELIÃO A OUTRA PROVÍNCIA, CRIANDO A REPÚBLICA JULIANA, OS REBELDES SE APODERARAM, NOVAMENTE, DE MUITO EQUIPAMENTO. JÁ TAQUARI FOI UM COMBATE IMPORTANTE PARA OS LEGALISTAS. BENTO GONÇALVES ENTÃO SE ENCONTRAVA SITIANDO VIAMÃO E PERCEBEU, ACOMPANHANDO O MOVIMENTO DAS TROPAS LEGALISTAS, QUE CORRIA O RISCO DE FICAR CERCADO. TINHA, PORTANTO, QUE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO, QUE PERMITISSE OU DERROTAR O INIMIGO DE VEZ OU PASSAR PARA A REGIÃO DA CAMPANHA, ONDE CONTAVA COM UMA GRANDE VANTAGEM TÁTICA: OS FARRAPOS CONTROLAVAM A REGIÃO E, ALÉM DISTO, SEMPRE HAVIA O RECURSO DE SE FUGIR PARA UM PAÍS VIZINHO PROCURANDO REALIZAR ESSA MANOBRA, BENTO E SUAS TROPAS ATRAVESSARAM O RIO CAÍ E ENFRENTARAM AS TROPAS IMPERIAIS NA MARGEM ESQUERDA DO TAQUARI. COMO NÃO HOUVE UMA DERROTA DAS TROPAS LEGALISTAS, ELE E SEUS HOMENS SE VIRAM OBRIGADOS A OLTAR PARA VIAMÃO.

GENTILEZAS, EM MOMENTO DE SOFRIMENTO

A TENTATIVA DE TOMAR SÃO JOSÉ DO NORTE, PARA GARANTIR UM PORTO, RESULTOU NAQUELE QUE FOI CONSIDERADO O COMBATE MAIS SANGRENTO DA GUERRA. CONTA-SE QUE AS RUAS DA VILA FICARAM COBERTAS DE CADÁVERES. NELE, OS FARROUPILHAS TIVERAM 181 MORTOS, 150 FERIDOS E 18 DELES FORAM FEITOS PRISIONEIROS. OS IMPERIAIS TIVERAM 72 MORTOS, 87 FERIDOS E 84 PRISIONEIROS. APESAR DA VIOLÊNCIA DO EVENTO, ELE TAMBÉM É LEMBRADO PELO GESTO CAVALHEIRESCO DO CORONEL ANTONIO SOARES PAIVA, QUE COMANDAVA A GUARNIÇÃO LEGALISTA DA CIDADE. AO TÉRMINO DO COMBATE, BENTO GONÇALVES - QUE ESTAVA À FRENTE DAS TROPAS FARRAPAS - LHE ENVIOU UMA MENSAGEM, DIZENDO QUE SE ACHAVA SEM MÉDICO E REMÉDIOS PARA SEUS FERIDOS. O CORONEL PAIVA, ENTÃO, LHE MANDOU UM MÉDICO E METADE DOS MEDICAMENTOS DE QUE DISPUNHA. EM AGRADECIMENTO, BENTO LIBERTOU TODOS OS PRISIONEIROS LEGALISTAS. PARA ALGUNS, O COMBATE DE PONCHE VERDE DESTACOU-SE POR MARCAR O INÍCIO DO FIM DA REVOLUÇÃO, EMBORA NÃO TENHA HAVIDO, NELE, UM VENCEDOR DEFINIDO. MAS A REVOLTA SERIA MESMO ENTERRADA NA CHAMADA "SURPRESA" DE PORONGOS, ACONTECIMENTO CERCADO DE SUSPEITAS. NELE, AS FORÇAS REPUBLICANAS FORAM TOTALMENTE DISPERSAS E, SEGUNDO ALGUMAS VERSÕES, TERIA SIDO "ARMADO" ENTRE O GENERAL FARRAPO DAVID CANABARRO E O ENTÃO BARÃO DE CAXIAS, COM O OBJETIVO DE EXTERMINAR AS TROPAS NEGRAS FARROUPILHAS, FORMADAS POR EX-ESCRAVOS QUE HAVIAM SIDO LIBERTADOS PARA LUTAR AO LADO DOS REBELDES. SEGUNDO ESSA VERSÃO, DAVID CANABARRO JÁ ESTARIA NEGOCIANDO A PAZ COM CAXIAS, MAS UM DOS PONTOS POLÊMICOS DA QUESTÃO ERA O QUE FAZER COM OS NEGROS - SE VOLTASSEM AO CATIVEIRO, PODERIAM SE REBELAR; SE FOSSEM CONSIDERADOS LIVRES, PODERIAM SE TRANSFORMAR EM UMA FORÇA PERIGOSA. GRAÇAS AO ATAQUE DE PORONGOS, EM QUE OS CONTINGENTES NEGROS ESTAVAM ACAMPADOS EM SEPARADO DOS BRANCOS, FICOU RESOLVIDA A QUESTÃO: DIZ-SE QUE, DE CADA CEM MORTOS NO CAMPO DE BATALHA, OITENTA ERAM NEGROS. É IMPOSSÍVEL PRECISAR O NÚMERO EXATO DE MORTOS E FERIDOS DESSA GUERRA. O HISTORIADOR TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE - QUE DEFENDIA DECLARADAMENTE O PONTO DE VISTA DO GOVERNO IMPERIAL -, FOI AUTOR DO PRIMEIRO LIVRO EM QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE A REVOLUÇÃO FARROUPILHA FORAM SISTEMATIZADAS, PUBLICADO EM 1881. ELE, QUE PROVAVELMENTE TEVE ACESSO A DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O ASSUNTO, POIS FOI PRESIDENTE DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL DE 1876 A 1877, CALCULOU QUE MORRERAM, NO TOTAL, 3.400 HOMENS, SENDO QUE OS FARRAPOS PERDERAM QUASE O DOBRO DO QUE OS LEGALISTAS.

QUASE 20 MIL HOMENS EM LUTA

ANALISANDO-SE O DESEMPENHO DE IMPERIAIS E FARRAPOS DURANTE A REVOLUÇÃO FARROUPILHA, É POSSÍVEL DIZER QUE A GRANDE VANTAGEM DAS FORÇAS LEGALISTAS ESTAVA NA SUA MARINHA - QUE GARANTIU, DURANTE TODO O PERÍODO, O LIVRE TRÂNSITO PELO GUAÍBA E LAGOA DOS PATOS, ATÉ A BARRA DE RIO GRANDE. OS FARRAPOS, POR SUA VEZ, TINHAM A VANTAGEM DE CONTAR COM COMBATENTES ÁGEIS E CAPAZES DE REALIZAR ATAQUES DE SURPRESA EM TERRA, GRAÇAS AO FATO DE SEREM BONS CAVALEIROS E DE TEREM À SUA DISPOSIÇÃO UMA GRANDE QUANTIDADE DE CAVALOS. SERIA, ALIÁS, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO USO DOS CAVALOS NA GUERRA TRAVADA NOS PAMPAS QUE CAXIAS IRIA GARANTIR A VITÓRIA IMPERIAL: SUA PRIMEIRA PROVIDÊNCIA AO CHEGAR NA PROVÍNCIA, FOI REUNIR GRANDE QUANTIDADE DE CAVALOS E DESTRUIR, SEMPRE QUE POSSÍVEL, AS CAVALHADAS INIMIGAS. A IMPORTÂNCIA DA MARINHA IMPERIAL REVELOU-SE DESDE O INÍCIO DOS COMBATES. AS FORÇAS LEGAIS SÓ CONSEGUIRAM MANTER PORTO ALEGRE LIVRE DOS FARRAPOS PORQUE PODIAM UTILIZAR AS VIAS NAVEGÁVEIS PARA TRAZER TROPAS, MANTIMENTOS E EQUIPAMENTOS. FOI TAMBÉM GRAÇAS À MARINHA QUE BENTO MANOEL CONSEGUIU APRISIONAR BENTO GONÇALVES NA ILHA DE FANFA, EM 4 DE OUTUBRO DE 1836. A MARINHA FARROUPILHA, POR SUA VEZ, FOI ORGANIZADA NO FINAL DE 1835. DISPUNHA INICIALMENTE DE APENAS QUATRO NAVIOS: O BRIGUE BENTO GONÇALVES, O PALHABOTE VINTE E QUATRO DE OUTUBRO, A ESCUNA FARROUPILHA E O PATACHO VINTE DE SETEMBRO. MAIS TARDE JUNTARAM-SE A ESSES A CANHONEIRA DOIS DE JULHO, QUE HAVIA SIDO TOMADA DOS IMPERIAIS, A ESCUNA RIO-GRANDENSE, O CÚTER MINUANO E DOIS LANCHÕES QUE FORAM MONTADOS POR GARIBALDI COM AUXÍLIO DE JOHN GRIGGS. ESSES DOIS LANCHÕES TINHAM O OBJETIVO DE REALIZAR O CORSO: ATAQUES RÁPIDOS ÀS PROPRIEDADES IMPERIAIS PARA SE APROPRIAREM DE GADO, CAVALOS, MANTIMENTOS E EQUIPAMENTOS. COMO ERAM PEQUENOS, PODIAM SER FACILMENTE TRANSPORTADOS PELOS BANCOS DE AREIA EXISTENTES NA LAGOA DOS PATOS E NO GUAÍBA, FUGINDO ASSIM DOS NAVIOS LEGALISTAS. NOS COMBATES POR TERRA, AS FORÇAS ENVOLVIDAS VARIARAM. NO INÍCIO DE 1838, CALCULA-SE QUE OS FARRAPOS CONTAVAM COM POUCO MAIS DE SEIS MIL HOMENS, DISTRIBUÍDOS DA SEGUINTE FORMA: EM VIAMÃO, COMANDADOS POR BENTO GONÇALVES, ESTAVAM DE 1.500 A 1.600 HOMENS, QUE ASSEDIAM PORTO ALEGRE. EM BAGÉ ESTAVAM MAIS 400, COMANDADOS POR ANTONIO NETO. PERTO DE PIRATINI, DOMINGOS CRESCÊNCIO COMANDAVA OUTROS 600. MAIS 500 ERAM CHEFIADOS POR BENTO MANOEL E DAVID CANABARRO NA REGIÃO DA CAMPANHA. ALÉM DISTO, EXISTIAM VÁRIOS GRUPOS DISPERSOS. AS FORÇAS LEGAIS, POR SUA VEZ, TINHAM TAMBÉM CERCA DE SEIS MIL HOMENS (CONTANDO OS DA MARINHA), CONCENTRADOS EM PORTO ALEGRE, RIO GRANDE, SÃO JOSÉ DO NORTE E COM ALGUNS GRUPOS ESPARSOS NA REGIÃO DA SERRA. NO FINAL DE 1842, OS IMPERIAIS JÁ SOMAVAM OITO MIL HOMENS. AS FORÇAS

IMPERIAIS, ALIÁS, FORAM CRESCENDO PROGRESSIVAMENTE, COM CONTINGENTES SENDO ENVIADOS DO CENTRO DO PAÍS. QUANDO CAXIAS INICIOU SUA CAMPANHA, EM 1842, DISPUNHA DE 12 MIL SOLDADOS, BEM MUNICIADOS E BEM EQUIPADOS. ISTO SIGNIFICAVA MAIS DE METADE DA FORÇA MILITAR TOTAL DO BRASIL, CALCULADA EM 21.968 SOLDADOS. ESSE NÚMERO ESPANTOSO MOSTRA A SUPERIORIDADE TÁTICA DOS FARROUPILHAS, CUJAS FORÇAS, ESTIMA-SE, ERAM, NA ÉPOCA EM QUE CAXIAS CHEGOU AO RIO GRANDE, DE CERCA DE 3.500 HOMENS. CAXIAS TOMOU POSSE COMO PRESIDENTE E COMANDANTE EM CHEFE DA PROVÍNCIA NO FINAL DE 1842. NESSA ÉPOCA OS LEGALISTAS CONTROLAVAM TODA A ORLA MARÍTIMA E TODA A LINHA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL, DESDE A LAGOA MIRIM ATÉ AS IMEDIAÇÕES DA VILA DE CACHOEIRA, NO RIO JACUÍ, E TAMBÉM OS PONTOS ACESSÍVEIS AOS NAVIOS DE GUERRA NOS RIOS TAQUARI, CAÍ E DOS SINOS. NA CAMPANHA, CONTAVAM COM ALGUNS PONTOS DE APOIO, E CONTROLAVAM AS MISSÕES. OS FARRAPOS, POR SUA VEZ, TINHAM O CONTROLE DA CAMPANHA.

PERSONAGENS QUE MARCARAM A REVOLUÇÃO FARROUPILHA

BENTO GONÇALVES DA SILVA

GUERREIRO DURANTE A MAIOR PARTE DE SUA VIDA, BENTO GONÇALVES DA SILVA MORREU NA CAMA. MAÇOM E DEFENSOR DE IDÉIAS LIBERAIS, PELAS QUAIS LUTOU DURANTE OS QUASE DEZ ANOS DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA, VIU, AO FINAL DE SEU ESFORÇO, A VITÓRIA DO PODER CENTRAL. PRESIDENTE DA UMA REPÚBLICA, VIVEU A MAIOR PARTE DE SUA VIDA EM UM IMPÉRIO. BENTO GONÇALVES DA SILVA NASCEU EM TRIUNFO, EM 1788, FILHO DE ALFERES. CEDO, PORÉM, SAIU DE SUA TERRA. EM 1812 FOI PARA SERRO LARGO, NA BANDA ORIENTAL (URUGUAI), ONDE SE ESTABELECEU COM UMA CASA DE NEGÓCIOS. DOIS ANOS DEPOIS ESTAVA CASADO, COM CAETANA JOANA FRANCISCA GARCIA. ALGUMAS VERSÕES AFIRMAM QUE, EM 1811, ANTES DE SE FIXAR NA BANDA ORIENTAL, PARTICIPOU DO EXÉRCITO PACIFICADOR DE D. DIEGO DE SOUZA, QUE ATUOU NAQUELA REGIÃO. ESSA INFORMAÇÃO, ENTRETANTO, É DISCUTIDA. MAS, SE NÃO FOI EM 1811, EM 1818 COM CERTEZA COMEÇOU A SUA ATUAÇÃO MILITAR, QUANDO PARTICIPOU DA CAMPANHA DO URUGUAI (QUE CULMINARIA COM A ANEXAÇÃO FORMAL DAQUELE PAÍS AO BRASIL, EM 1821, COMO PROVÍNCIA CISPLATINA). AOS POUCOS, DEVIDO À SUA HABILIDADE MILITAR, ASCENDEU DE POSTO, CHEGANDO A CORONEL EM 1828, QUANDO FOI NOMEADO COMANDANTE DO QUARTO REGIMENTO DE CAVALARIA DE 1A. LINHA, ESTABELECIDO EM JAGUARÃO. PASSOU A EXERCER TAMBÉM OS POSTOS DE COMANDANTE DA FRENTEIRA E DA GUARDA NACIONAL NAQUELA REGIÃO. PROVAVELMENTE JÁ ERA MAÇOM NESTA ÉPOCA, POIS CONSTA QUE ORGANIZOU VÁRIAS LOJAS MAÇÔNICAS EM CIDADES DA FRENTEIRA. É CERTO, CONTUDO, QUE SUA INFLUÊNCIA POLÍTICA JÁ ERA GRANDE, POIS O POSTO DE COMANDANTE DA GUARDA NACIONAL ERA UM CARGO EMINENTEMENTE POLÍTICO. EM 1832 BENTO FOI INDICADO PARA UM DOS POSTOS DE MAIOR INFLUÊNCIA QUE HAVIA NA PROVÍNCIA, O DE COMANDANTE DA GUARDA NACIONAL DO RIO GRANDE DO SUL. ISTO LHE DAVA UMA POSIÇÃO ESTRATÉGICA, QUE SOUBE UTILIZAR QUANDO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA: SOB SEU COMANDO ESTAVAM TODOS OS CORPOS DA GUARDA NACIONAL, FORÇA ESPECIAL QUE HAVIA SIDO CRIADA EM 1832 E CUJO OFICIALATO ERA SEMPRE COMPOSTO POR MEMBROS DAS ELITES DE CADA REGIÃO. ESSE CARGO DE CONFIANÇA, ENTRETANTO, NÃO IMPEDIU QUE BENTO CONTINUASSE DANDO APOIO AOS SEUS AMIGOS URUGUAIOS. FOI POR ISTO QUE, EM 1833, FOI DENUNCIADO COMO DESOBEDIENTE E PROTETOR DO CAUDILHO URUGUAIO LAVALLEJA, PELO MESMO HOMEM QUE O HAVIA INDICADO PARA O POSTO DE COMANDANTE DA GUARDA NACIONAL, O MARECHAL SEBASTIÃO BARRETO PEREIRA PINTO, COMANDANTE DE ARMAS DA PROVÍNCIA. CHAMADO AO RIO DE JANEIRO PARA SE EXPLICAR, BENTO SAIU VITORIOSO DO EPISÓDIO: NÃO VOLTOU PARA A PROVÍNCIA COMO COMANDANTE DE FRENTEIRA, MAS CONSEGUIU DO REGENTE PADRE FEIJÓ - QUE TAMBÉM DEFENDIA IDÉIAS LIBERAIS - A NOMEAÇÃO DO NOVO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA, ANTONIO RODRIGUES FERNANDES BRAGA, O MESMO HOMEM QUE IRIA DERRUBAR, EM 1835, QUANDO DEU INÍCIO À REVOLUÇÃO. DE VOLTA AO RIO GRANDE, CONTINUOU A DEFENDER SUAS IDÉIAS LIBERAIS, À MEDIDA QUE SE AFASTAVA DE BRAGA, DENUNCIADO PELOS FARRAPOS COMO PREPOTENTE E ARBITRÁRIO. ELEITO PARA A PRIMEIRA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA PROVÍNCIA, QUE SE INSTALOU EM ABRIL DE 1835, FOI APONTADO, LOGO NA FALA DE ABERTURA, COMO UM DOS DEPUTADOS QUE PLANEJAVA UM GOLPE SEPARATISTA, QUE PRETENDIA DESLIGAR O RIO GRANDE DO BRASIL. A PARTIR DESSE MOMENTO, A SITUAÇÃO POLÍTICA NA PROVÍNCIA SE DETERIOROU. AS ACUSAÇÕES MÚTUAS ENTRE LIBERAIS E CONSERVADORES ERAM FEITAS PELOS JORNAIS, AS SESSÕES DA ASSEMBLÉIA ERAM TUMULTUADAS. ENQUANTO ISTO, BENTO GONÇALVES ARTICULAVA O GOLPE QUE TEVE LUGAR NO DIA 19 DE SETEMBRO. NO DIA 21, BENTO GONÇALVES ENTROU EM PORTO ALEGRE. PERMANECEU NA CIDADE POR POUCO TEMPO, DEIXANDO-A PARA COMANDAR AS TROPAS REVOLUCIONÁRIAS EM OPERAÇÃO NA PROVÍNCIA. EXERCEU ESSE COMANDO ATÉ DOIS DE OUTUBRO DE 1836, QUANDO FOI PRESO NO COMBATE DA ILHA DO FANFA (EM TRIUNFO), JUNTO COM OUTROS LÍDERES FARRAPOS. FOI ENTÃO ENVIADO PARA A PRISÃO DE SANTA CRUZ E MAIS TARDE PARA A FORTALEZA DE LAGE, NO RIO DE JANEIRO, ONDE CHEGOU A TENTAR UMA FUGA, DA QUAL DESISTIU PORQUE SEU COMPANHEIRO DE CELA, O TAMBÉM FARRAPO PEDRO BOTICÁRIO, ERA MUITO GORDO, E NÃO CONSEGUIU PASSAR PELA JANELA. TRANSFERIRAM-NO ENTÃO PARA O FORTE DO MAR, EM SALVADOR. MESMO PRESO, SUA INFLUÊNCIA NO MOVIMENTO FARROUPILHA CONTINUOU, POIS FOI ELEITO PRESIDENTE DA REPÚBLICA RIO-GRANDENSE EM 6 DE NOVEMBRO DE 1836. MAS, ALÉM DO APOIO FARROUPILHA, BENTO CONTAVA COM O DA MAÇONARIA, DE QUE FAZIA PARTE. ESSA ORGANIZAÇÃO IRIA LHE FACILITAR A FUGA DA PRISÃO, EM SETEMBRO DE 1837. FINGINDO QUE IA TOMAR UM BANHO DE MAR, BENTO COMEÇOU A NADAR EM FRENTE AO FORTE ATÉ QUE, APROVEITANDO UM DESCUIDO DE SEUS GUARDAS, FUGIU - A NADO - EM DIREÇÃO A UM BARCO QUE ESTAVA À SUA ESPERA. EM NOVEMBRO ELE REGRESSOU AO RIO GRANDE, TENDO CHEGADO A PIRATINI, A ENTÃO CAPITAL FARROUPILHA, EM DEZEMBRO, QUANDO TOMOU POSSE DO CARGO PARA O QUAL HAVIA SIDO ELEITO. IMEDIATAMENTE, PASSOU A PRESIDÊNCIA AO SEU VICE, JOSÉ MARIANO DE MATTOS, PARA PODER COMANDAR O EXÉRCITO FARROUPILHA. A PARTIR DE ENTÃO, SUA VIDA SERIAM OS COMBATES E CAMPANHAS, EMBORA SE MANTIVESSE COMO PRESIDENTE. EM 1843, ENTRETANTO, RESOLVEU RENUNCIAR AO CARGO, DESGOSTOSO COM AS DIVERGÊNCIAS QUE COMEÇAVAM A SURTIR ENTRE OS FARRAPOS. PASSOU A PRESIDÊNCIA A JOSÉ GOMES DE VASCONCELOS JARDIM, E O COMANDO DO EXÉRCITO A DAVID CANABARRO, ASSUMINDO APENAS UM COMANDO DE TROPAS. AS DIVISÕES ENTRE OS REVOLUCIONÁRIOS TERMINARAM POR RESULTAR EM UM DESAGRADÁVEL EPISÓDIO. INFORMADO QUE ONOFRE PIRES, UM OUTRO LÍDER FARRAPO, FAZIA-LHE ACUSAÇÕES, DIZENDO INCLUSIVE QUE ERA LADRÃO, BENTO O DESAFIOU PARA UM DUELO, NO INÍCIO DE 1844. ONOFRE PIRES FOI FERIDO, E MORREU DIAS DEPOIS DEVIDO A UMA GANGRENA. EMBORA TENHA INICIADO AS NEGOCIAÇÕES DE PAZ COM CAXIAS, EM AGOSTO DE 1844, BENTO NÃO IRIA CONCLUÍ-LAS. O CLIMA DE DIVISÃO ENTRE OS FARRAPOS CONTINUAVA, E ELE FOI AFASTADO DAS NEGOCIAÇÕES PELO GRUPO QUE SE LHE OPUNHA. DESLIGOU-SE, ENTÃO, DEFINITIVAMENTE DA VIDA PÚBLICA. PASSOU OS DOIS ANOS SEGUINTE EM SUA ESTÂNCIA, NO CRISTAL E, JÁ DOENTE, FOI EM 1847 PARA A CASA DE JOSÉ GOMES DE VASCONCELOS JARDIM, ONDE MORREU, DE PLEURISIA, EM JULHO DAQUELE ANO.

ITALIANOS FORAM ATRAÍDOS PELOS IDEIAS FARROUPILHAS

VINDOS DE UMA TERRA DISTANTE E, EM SUA MAIORIA, REFUGIADOS POLÍTICOS, UM GRUPO DE ITALIANOS PARTICIPOU ATIVAMENTE DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA. PROVAVELMENTE O QUE OS ATRAÍAM ERAM OS IDEIAS LIBERAIS DOS FARRAPOS EM QUE VIAM A SEMENTE DE UMA REVOLUÇÃO SOCIAL MAIS AMPLA, E A POSSIBILIDADE DE "FAZER A HISTÓRIA". ALGUNS DELES TIVERAM ATUAÇÃO DESTACADA, MAS UM, GIUSEPPE GARIBALDI, É LEMBRADO DE FORMA ESPECIAL, PRINCIPALMENTE PORQUE, MAIS TARDE, PARTICIPARIA DAS GUERRAS DE UNIFICAÇÃO DA ITÁLIA E SE

TORNARIA CONHECIDO EM TODA A EUROPA GRAÇAS À SUA BIOGRAFIA, ESCRITA POR ALEXANDRE DUMAS. OS ITALIANOS REVOLUCIONÁRIOS HAVIAM CHEGADO À AMÉRICA DO SUL ANTES MESMO DO INÍCIO DA GUERRA DOS FARRAPOS, DEDICANDO-SE PRINCIPALMENTE A ATIVIDADES COMERCIAIS E À NAVEGAÇÃO. DENTRE ELLES MUITOS ERAM CARBONÁRIOS, MEMBROS DA SOCIEDADE SECRETA QUE ATUAVA NA ITÁLIA, FRANÇA E ESPANHA NO INÍCIO DO SÉCULO XIX E QUE PREGAVA A ADOÇÃO DO SISTEMA REPUBLICANO. ESSA SOCIEDADE DERIVAVA DA FRANCO-MAÇONARIA, E FOI FORMADA PARA LUTAR CONTRA O DOMÍNIO NAPOLEÔNICO NO REINO DE NÁPOLES (1806 A 1815). DEPOIS, PASSOU A LUTAR CONTRA OS SOBERANOS ITALIANOS RESTAURADOS APÓS 1815, E ORGANIZOU LEVANTES E ATENTADOS SEM MAIORES CONSEQUÊNCIAS. A PARTIR DE 1818 O CARBONARISMO COMEÇOU A SER DIFUNDIDO NA FRANÇA, ONDE CONQUISTOU OS BONAPARTISTAS LIBERAIS. ORGANIZADOS EM LOJAS (COMO NA MAÇONARIA), SEUS MEMBROS ARQUITETARAM NUMEROSOS COMPLÔS, ENTRE 1818 E 1822, CONTRA OS BOURBONS QUE HAVIAM VOLTADO AO TRONO. TODOS FRACASSARAM. A CAUSA DA REVOLUÇÃO DEVE TER SEDUZIDO A ESSES HOMENS, HABITUADOS AOS ATENTADOS, COMPLÔS E LUTAS. E CERCA DE CINQUENTA ITALIANOS - PROVAVELMENTE EM SUA MAIOR PARTE CARBONÁRIOS - PARTICIPARAM DA GUERRA DOS FARRAPOS. ALGUNS SE DESTACARAM, COMO O CONDE TITO LÍVIO ZAMBICCARI, QUE ERA AJUDANTE DE CAMPO E SECRETÁRIO DO PRESIDENTE FARROUPILHA, E QUE FOI PRESO EM 1836, NO COMBATE DO FANFA, JUNTO COM BENTO GONÇALVES. A CAPTURA DE ZAMBICCARI, A PRINCÍPIO LAMENTÁVEL, TERMINOU POR TRAZER BENEFÍCIOS PARA A REVOLUÇÃO. TRANSFERIDO PARA UMA PRISÃO NO RIO DE JANEIRO, ENTROU EM CONTATO COM GARIBALDI E LUIGI ROSSETI QUE, ANIMADOS PELO QUE ELE CONTAVA, ALISTARAM-SE NAS TROPAS FARROUPILHAS. LUIGI ROSSETI VEIO A SER CO-EDITOR DO JORNAL FARROUPILHA "O POVO", E TAMBÉM FOI SECRETÁRIO-GERAL DA REPÚBLICA JULIANA (EM LAGUNA). GARIBALDI, POR SUA VEZ, TERIA UMA TRAJETÓRIA RICA EM AVENTURAS. NASCEU EM NICE (QUE ENTÃO ERA ITALIANA), EM 1807. ANTES DE VIR PARA O BRASIL, PARTICIPOU DO MOVIMENTO JOVEM ITÁLIA, DE IDÉIAS REPUBLICANAS, COORDENADO PELO GENERAL MAZZINI. COMPROMETIDO EM UMA TENTATIVA DE ATAQUE A GÊNVOA, FUGIU PARA O BRASIL EM 1836. LOGO CONHECEU ZAMBICCARI, E DECIDIU VIR LUTAR NO RIO GRANDE. AQUI, RECEBEU EM 14 DE DEZEMBRO DO MESMO ANO A AUTORIZAÇÃO DO GOVERNO FARROUPILHA PARA REALIZAR O CORSO, ISTO É, PARA ATACAR, DE BARCO, NAVIOS E PROPRIEDADES INIMIGAS, APOSSANDO-SE DE SEUS BENS. PARA PODER EXECUTAR ESSA TAREFA, RECEBEU O POSTO DE CAPITÃO-TENENTE, E FOI-LHE DETERMINADO QUE COORDENASSE O ARMAMENTO DE DOIS LANCHÕES QUE ESTAVAM SENDO CONSTRUÍDOS NO ESTALEIRO FARROUPILHA, NO RIO CAMAQUÃ. CADA UM DESSES BARCOS, QUANDO PRONTO, TINHA DUAS PEÇAS DE BRONZE E UMA TRIPULAÇÃO DE 35 HOMENS. UM DELES FOI COMANDADO POR GARIBALDI, OUTRO POR JOHN GRIGGS, UM AMERICANO QUE TAMBÉM HAVIA SIDO SEDUZIDO PELA CAUSA FARROUPILHA. COM ESSES DOIS BARCOS, GARIBALDI INICIARIA SUA GUERRA DE CORSO NA LAGOA DOS PATOS. APROVEITANDO-SE DO FATO DE SUAS EMBARCAÇÕES SEREM PEQUENAS, E PORTANTO PODEREM TRANSPOR OS BANCOS DE AREIA QUE DIFICULTAVAM A NAVEGAÇÃO DOS NAVIOS - DE MAIOR PORTE - DA MARINHA IMPERIAL, GARIBALDI ATACAVA AS ESTÂNCIAS DE LEGALISTAS QUE ESTAVAM NAS MARGENS DA LAGOA, APOSSANDO-SE DE CAVALOS, MANTIMENTOS ETC. EM JULHO DE 1839, APÓS COORDENAR A EPOPEIA DE TRANSPORTE DOS LANCHÕES POR TERRA, PARTICIPOU DO ATAQUE A LAGUNA, EM SANTA CATARINA. ALI, CONHECEU ANA MARIA RIBEIRO DA SILVA, QUE PASSOU À HISTÓRIA COMO ANITA GARIBALDI, E QUE IRIA ACOMPANHÁ-LO POR TODA A SUA VIDA. QUANDO GARIBALDI A ENCONTROU EM LAGUNA, ANITA ERA CASADA COM MANUEL AGUIAR, A QUEM DEIXOU PARA SEGUIR GARIBALDI. DESDE O INÍCIO, REVELOU-SE A COMPANHEIRA IDEAL PARA O REVOLUCIONÁRIO, PARTICIPANDO COM EXTREMA BRAVURA DOS COMBATES DE DEFESA DE LAGUNA CONTRA OS IMPERIAIS. EM 15 DE NOVEMBRO DE 1839 FOI PRESA, NO COMBATE DE CURITIBANOS, MAS FUGIU ATRAVESSANDO O RIO CANOAS A NADO, AGARRADA À CRINA DE SEU CAVALO, INDO ASSIM SE REENCONTRAR COM GARIBALDI EM VACARIA. NO RIO GRANDE DEU À LUZ A SEU PRIMEIRO FILHO, MENOTTI, E CONTINUOU A COMBATER AO LADO DE GARIBALDI ATÉ QUE ESTE, EM 1842, DEIXOU AS TROPAS FARRAPOS, INDO PARA MONTEVIDÉU. ANITA IRIA ACOMPANHÁ-LO, MESMO QUANDO VOLTOU PARA A ITÁLIA, EM 1848, E IRIA ESTAR AO SEU LADO NAS LUTAS EM QUE PARTICIPOU CONTRA OS AUSTRIACOS NAQUELE ANO E NO SEGUINTE, QUANDO MORREU, DURANTE UMA FUGA APÓS UM COMBATE. GARIBALDI, POR SUA VEZ, CONTINUOU A SUA VIDA DE REVOLUCIONÁRIO, SENDO UM DOS LÍDERES DO MOVIMENTO QUE RESULTOU NA UNIFICAÇÃO DA ITÁLIA (CONCLUÍDA EM 1870), E FALECENDO EM 1882.

A EPOPEIA DOS LANCHÕES PELOS CAMPOS GAÚCHOS

MUITO TEMPO ANTES DO DESENVOLVIMENTO DOS VEÍCULOS ANFÍBIOS, GARIBALDI DEMONSTROU QUE UM BARCO CONSTRUÍDO PARA SE MOVIMENTAR NA ÁGUA TAMBÉM PODIA ANDAR NA TERRA. GRAÇAS A ISSO AS TROPAS FARROUPILHAS PUDEAM CONQUISTAR O PORTO CATARINENSE DE LAGUNA E PROCLAMAR A REPÚBLICA RIO GRANDENSE. PARA CHEGAR LÁ, O CHAMADO "HERÓI DE DOIS MUNDOS" TEVE QUE COLOCAR EM EXECUÇÃO UM DOS MAIS ARROJADOS PLANOS MILITARES JÁ IDEALIZADOS EM QUALQUER ÉPOCA: ESTANDO AS EMBARCAÇÕES DOS FARROUPILHAS CERCADAS NA LAGOA DOS PATOS, ONDE AS FORÇAS DO IMPÉRIO DOMINAVAM A ENTRADA E SAÍDA, ELE MANDOU DESLOCAR POR TERRA SEUS LANCHÕES MAIS LEVES, O FARROUPILHA E O SEIVAL. FOI UMA EPOPEIA DIGNA DE FIGURAR COM DESTAQUE NA HISTÓRIA DOS CONFLITOS MUNDIAIS. "NÃO EXISTE A MENOR DIFICULDADE NA EXPEDIÇÃO POR MAR A LAGUNA. MANDE-ME O GENERAL ALGUNS CARPINTEIROS E A MADEIRA NECESSÁRIA PARA A CONSTRUÇÃO DE QUATRO GRANDES RODADOS E CEM JUNTAS DE BOIS CARREIROS PARA A TRAÇÃO DAS RODAS, E EU FAREI TRANSPORTAR OS LANCHÕES ATÉ TRAMANDAÍ, SE DEUS QUISER", DISSE GARIBALDI NUMA REUNIÃO DO ALTO COMANDO FARROUPILHA. ELE LEVOU OS DOIS LANCHÕES ATÉ O RIO CAPIVARI CERCA DE DOIS QUILOMETROS ADENTRO ANTES DE SUA FOZ NA LAGOA DOS PATOS, E EM MENOS DE SETE DIAS COMANDOU A MONTAGEM DOS RODADOS E DAS PRANCHAS SOBRE AS QUAIS OS LANCHÕES FORAM COLOCADOS, PARA SEREM MOVIMENTADOS POR TERRA ATÉ TRAMANDAÍ. ELLES FORAM PUXADOS CADA UM POR JUNTAS DE CEM BOIS. EM TRAMANDAÍ, APÓS REPAROS RÁPIDOS QUE NÃO LEVARAM TRÊS DIAS, OS LANCHÕES FORAM LANÇADOS NO RIO TRAMANDAÍ E DALI SEGUIRAM PARA O MAR E PARA O ATAQUE ÀS FORÇAS IMPERIAIS QUE ESTAVAM ACANTONADAS EM LAGUNA. ENTRE O RIO CAPIVARI E O RIO TRAMANDAÍ, ATRAVÉS DE CAMPOS, AREIAS E BANHADOS, FORAM PERCORRIDOS CERCA DE CEM QUILOMETROS ENTRE OS DIAS 5 DE JUNHO PELA MANHÃ E A TARDINHA DO DIA 11 DESSE MÊS, SEM QUE AS FORÇAS IMPERIAIS TIVESSEM A MÍNIMA SUSPEITA DO QUE ESTAVA ACONTECENDO. EM LAGUNA, ENQUANTO OS "PATOS" DE GARIBALDI ATACAVAM POR MAR, OS HOMENS DO GENERAL DAVID CANABARRO INVESTIAM POR TERRA, CONSEGUINDO DOMINAR RAPIDAMENTE A CIDADE E CONQUISTANDO UM IMPORTANTE PORTO PARA OS FARROUPILHAS, QUE NUNCA CONSEGUIRAM SE APODERAR DE RIO GRANDE E SÃO JOSÉ DO NORTE. OS LANCHÕES SEIVAL E FARROUPILHA DEIXARAM O RIO CAPIVARI NO PONTO ONDE ESSE RIO É CRUZADO, NO MOMENTO, PELA RS-040, CERCA DE MIL METROS ANTES DO POSTO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA EM CAPIVARI, QUE ESTÁ NO CRUZAMENTO DESSA RODOVIA COM O INÍCIO DA CHAMADA ESTRADA DO INFERNO. PARA QUEM VAI DE PORTO ALEGRE EM DIREÇÃO A CAPIVARI, HÁ UM MARCO LOGO DEPOIS DA PONTE SOBRE O RIO CAPIVARI, À ESQUERDA, INDICANDO O LOCAL CONSIDERADO COMO O INÍCIO DA MOVIMENTAÇÃO TERRESTRE DAS EMBARCAÇÕES DO GRUPO COMANDADO POR GARIBALDI. JÁ NO RIO TRAMANDAÍ OS LANCHÕES VOLTARAM A SER COLOCADOS NA ÁGUA NAS PROXIMIDADES DA PONTE ANTIGA QUE LIGA TRAMANDAÍ A IMBÉ, ONDE NA TEMPORADA DE VERANEIO CENTENAS DE PESSOAS PASSAM O DIA PESCANDO SARDINHAS E BAGRES. NA PASSARELA PARA PEDESTRES ENTRE AS DUAS PISTAS DA AVENIDA FERNANDES BASTOS, NO LADO DO MUNICÍPIO DE TRAMANDAÍ, HÁ UM MARCO INDICATIVO DO FEITO DE GARIBALDI, COLOCADO, JUNTAMENTE COM O DE CAPIVARI, QUANDO DA COMEMORAÇÃO DO SESQUICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA. UMA RÉPLICA DO SEIVAL AINDA PODE SER VISTA EM TRAMANDAÍ, NO PARQUE HISTÓRICO GENERAL MANUEL LUIZ OSÓRIO.

BENTO MANOEL RIBEIRO, UMA FIGURA MUITO POLÊMICA

UMA DAS FIGURAS MAIS POLÊMICAS DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA, BENTO MANOEL RIBEIRO, PODERIA SER CONSIDERADO O PROTÓTIPO DO VIRAS-CASACA. COMEÇOU AO LADO DA REVOLUÇÃO, PASSOU A APOIAR O IMPÉRIO, VOLTOU PARA A REVOLUÇÃO E TERMINOU DEFENDENDO O IMPÉRIO E AJUDANDO CAXIAS A ACABAR COM A GUERRA. NO ENTANTO, NÃO OBSTANTE AS FALHAS DE CARÁTER QUE OS ADVERSÁRIOS (SEMPRE TEMPORÁRIOS, POIS NUNCA SE SABIA SEU MOVIMENTO SEGUINTE) PUDESSEM LHE APONTAR, UM MÉRITO SEU SEMPRE FOI RECONHECIDO POR TODOS: ERA UM ÓTIMO COMBATENTE. NASCIDO EM SOROCABA (SÃO PAULO) EM 1783, BENTO MANOEL VEIO PARA O RIO GRANDE COM CINCO ANOS. NO FINAL DO SÉCULO XVIII ALISTOU-SE COMO SOLDADO NO REGIMENTO DE MILÍCIAS DE RIO PARDO, E EM 1823 CHEGOU A CORONEL. COMO RECOMPENSA DE SEUS FEITOS, RECEBEU GRANDES EXTENSÕES DE TERRA NA REGIÃO DE ALEGRETE. QUANDO COMEÇOU A REVOLUÇÃO, TOMOU PARTE ATIVA NA DERRUBADA DO GOVERNO DA PROVÍNCIA, EM SETEMBRO DE 1835. MAS, EM DEZEMBRO DESSE MESMO ANO, ADERIU À CAUSA LEGALISTA, QUANDO SEU PRIMO ARAÚJO RIBEIRO FOI INDICADO PARA PRESIDENTE DA PROVÍNCIA PELO GOVERNO CENTRAL. TORNOU-SE ENTÃO O PRIMEIRO HERÓI LEGALISTA, AO VENCER A BATALHA DE FANFA E PRENDER BENTO GONÇALVES E OUTROS LÍDERES FARRAPOS EM OUTUBRO DE 1836. EM 1837, DEPOIS QUE SEU PRIMO FOI EXONERADO PELA SEGUNDA VEZ DA PRESIDÊNCIA DA PROVÍNCIA, VOLTOU A SER FARRAPO. E, ENTRE OUTRAS FAÇANHAS, CHEGOU A PRENDER, PRÓXIMO DE CAÇAPVA, O NOVO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA, ANTERO JOSÉ FERREIRA DE BRITO, QUE MAIS TARDE FOI TROCADO PELO CORONEL FARRAPO SARMENTO MENA. TAMBÉM DERROTOU OS LEGALISTAS EM RIO PARDO, DANDO CONDIÇÕES PARA QUE OS FARRAPOS VOLTASSEM A SITIAR PORTO ALEGRE. DEPOIS DE DOIS ANOS, BENTO MANOEL PEDIU DEMISSÃO DE SEU POSTO, SEGUNDO ALGUNS SEDUZIDO PELO GOVERNO IMPERIAL, QUE LHE PROPÔS CONSERVAR AS TERRAS QUE HAVIA ADQUIRIDO DOS LEGALISTAS DESDE QUE SE MANTIVESSE NEUTRO. E ASSIM PERMANECIU ATÉ 1842, QUANDO, A CONVITE DO BARÃO DE CAXIAS, VOLTOU A LUTAR NAS TROPAS IMPERIAIS, AJUDANDO A PÔR FIM À REVOLUÇÃO.

DUQUE DE CAXIAS

O DECLÍNIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA COMEÇOU COM A CHEGADA DO BARÃO DE CAXIAS AO RIO GRANDE DO SUL. COM CERCA DE 12 MIL HOMENS AO SEU DISPOR, EQUIPAMENTO E DINHEIRO À VONTADE E SUA EXPERIÊNCIA EM SITUAÇÕES SEMELHANTES EM OUTRAS PROVÍNCIAS, CAXIAS DISPUNHA DAS CONDIÇÕES IDEAIS PARA OBRIGAR OS FARRAPOS À RENDIÇÃO. PARA ISTO, ENTRETANTO, FORAM PRECISOS MAIS DE DOIS ANOS, E A PAZ ASSINADA ENTRE O IMPÉRIO E OS REVOLTOSOS DIFICILMENTE PODERIA SER CLASSIFICADA COMO UMA CAPITULAÇÃO, UMA VEZ QUE TODAS AS EXIGÊNCIAS DESTES FORAM ATENDIDAS. CAXIAS, CUJO NOME COMPLETO ERA LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA, TOMOU POSSE DA PRESIDÊNCIA E DO COMANDO MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL EM 9 DE NOVEMBRO DE 1842. SUAS ESTRATÉGIAS PARA ENFRAQUECER OS FARRAPOS: PREDISPOR OS ÂNIMOS NA PROVÍNCIA PARA A PACIFICAÇÃO; PRIVAR OS REBELDES DE AUXÍLIO E DE REFÚGIO NAS REPÚBLICAS VIZINHAS DO PRATA; OBTER CAVALHADA PARA O EXÉRCITO. PARA BLOQUEAR OS RECURSOS QUE VIÉSSEM DE MONTEVIDÉU PARA OS FARRAPOS, O GOVERNO BRASILEIRO BUSCOU UM ACORDO COM ROSAS NA ARGENTINA E COM ORIBE NO URUGUAI. COMO O USO DOS CAVALOS ERA VITAL PARA A GUERRA NA PROVÍNCIA, NÃO SÓ POR SUA TOPOGRAFIA MAS TAMBÉM PORQUE ESSA ERA A PRINCIPAL FORÇA DOS FARROUPILHAS, CAXIAS TRATOU DE JUNTAR O MÁXIMO POSSÍVEL DE CAVALOS, REUNINDO TODOS OS QUE CONSEGUIU AQUI E CHEGANDO A COMPRÁ-LOS NO PARAGUAI. TAMBÉM PASSOU A ATACAR AS CAVALHADAS FARRAPAS. CONHECEDOR DA CAPACIDADE DE BENTO MANOEL COMO GENERAL, ATRAIU-O PARA A CAUSA LEGALISTA. PARALELAMENTE, PROCUROU DIVIDIR O INIMIGO, PROVOCANDO INTRIGAS ENTRE OS FARRAPOS. PROCURAVA VENCER PELO CANSAÇO, CORTANDO AS FONTES DE ABASTECIMENTO E FAZENDO PERSEGUIÇÕES PERMANENTES. OUTRA PROVIDÊNCIA TÁTICA FOI RESTABELECEER AS RELAÇÕES COMERCIAIS DO INTERIOR COM A CAPITAL, VISANDO OBTER A SIMPATIA DA POPULAÇÃO E FACILITAR O ABASTECIMENTO DO EXÉRCITO. HAVIA UMA PROIBIÇÃO DE ABASTECER AS FORÇAS FARRAPAS. PARALELAMENTE ÀS MEDIDAS DE CAXIAS, NA CORTE O GOVERNO DECRETOU UM IMPOSTO DE 25% SOBRE O CHARQUE ESTRANGEIRO, COMO MEDIDA DE PROTEÇÃO AO CHARQUE GAÚCHO. ALÉM DESSAS MEDIDAS, CAXIAS PROCUROU ENTRAR EM CONTATO COM OS LÍDERES FARRAPOS, PARA ESTABELECEER UM ACORDO DE PAZ. EM 28 DE AGOSTO DE 1844, BENTO GONÇALVES COLOCAVA, ENTRE AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A PACIFICAÇÃO, A FEDERAÇÃO: O RIO GRANDE DEVERIA SER UM ESTADO FEDERADO AO BRASIL. CAXIAS NÃO ACEITOU. AO VER QUE O SEU SONHO DE UM RIO GRANDE DO SUL INDEPENDENTE NÃO ERA POSSÍVEL, BENTO APRESENTOU A CAXIAS OS PONTOS QUE CONSIDERAVA INDISPENSÁVEIS PARA A PAZ: RECONHECIMENTO DA DÍVIDA INTERNA E EXTERNA DO RIO GRANDE; GARANTIA DE LIBERDADE PARA OS ESCRAVOS QUE HAVIAM LUTADO NAS TROPAS FARRAPAS; E RECONHECIMENTO DOS OFICIAIS FARROUPILHAS EM SEUS RESPECTIVOS POSTOS NO EXÉRCITO IMPERIAL. NO ENTANTO, AS DIVISÕES QUE MEDRAVAM ENTRE OS FARRAPOS TERMINARAM POR FAZER COM QUE BENTO ABANDONASSE AS NEGOCIAÇÕES, PASSANDO O GOVERNO DA REPÚBLICA RIO-GRANDENSE PARA JOSÉ GOMES DE VASCONCELOS JARDIM, E SE RETIRASSE DA VIDA POLÍTICA.

DEPOIS DA REVOLUÇÃO

APÓS O FIM DE SUA MISSÃO NO RIO GRANDE, CAXIAS CONTINUOU SUA ASCENDENTE CARREIRA MILITAR. FO COMANDANTE EM 1851 DO EXÉRCITO DO SUL, DIRIGINDO A CAMPANHA CONTRA ORIBE NO URUGUAI E ROSAS NA ARGENTINA (1852), RECEBENDO ENTÃO O TÍTULO DE MARQUÊS. NOS ANOS DE 1855 E 1856 FOI MINISTRO DA GUERRA, POSTO QUE VOLTOU A OCUPAR EM 1861-1862, QUANDO CHEGOU A MARECHAL DE EXÉRCITO. NO FINAL DE 1866, NA GUERRA DO PARAGUAI, RECEBEU O COMANDO GERAL DAS FORÇAS BRASILEIRAS EM OPERAÇÃO, E TRÊS MESES DEPOIS O COMANDO GERAL DOS EXÉRCITOS DA TRÍPLICE ALIANÇA. DEIXOU ESSE COMANDO EM MARÇO DE 1869, POR ESTAR DOENTE, E RECEBEU O TÍTULO DE DUQUE. EM 1875 CAXIAS RETORNOU, PELA TERCEIRA VEZ, AO MINISTÉRIO DA GUERRA, ONDE PERMANECIU ATÉ 1878, FALECENDO DOIS ANOS DEPOIS.

LOCAIS DA REVOLUÇÃO PRAIA DA ALEGRIA O PONTO DE PARTIDA

TERRENO NÚMERO ZERO DO LOTEAMENTO BALNEÁRIO ALEGRIA, PRAIA DA ALEGRIA, FUNDOS DO CLUBE RECREATIVO RIOCELL, PROXIMIDADES DESTA INDÚSTRIA, NA CIDADE DE GUAÍBA. ÀS MARGENS DO ESTUÁRIO DO GUAÍBA, O QUE HÁ DE MENOS ALI É AREIA. ONDE DEVERIA ESTAR A PRAIA EXISTEM MUITAS PEDRAS. NA ÉPOCA DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA FUNCIONAVA NO LOCAL UM CHARQUEADA, PERTENCENTE A UM DOS REVOLUCIONÁRIOS DE PRIMEIRA HORA, GOMES JARDIM. FOI DESSA CHARQUEADA QUE FOI LANÇADO O ATAQUE A PORTO ALEGRE, QUE COMEÇOU COM A TOMADA DA PONTE DA AZENHA, DEFLAGRANDO O MOVIMENTO. "DESTE LUGAR SAIU NA TARDE DE 19 DE SETEMBRO DE 1835 GOMES JARDIM COM SEXTENTA FARRAPOS PARA TOMAR PORTO ALEGRE", DIZ A PLACA NUM MONUMENTO

CERCADO EXISTENTE AO LADO DE UMA RESIDÊNCIA PARTICULAR. O MONUMENTO ORIGINAL FICAVA NO TERRENO DESSA RESIDÊNCIA, MAS FOI TRANSFERIDO PARA O PONTO ONDE SE ENCONTRA, ONDE ESTÁ ABANDONANDO. A PLACA ORIGINAL ERA EM BRONZE E FOI ROUBADA HÁ ALGUNS ANOS. UM DOS BARCOS QUE CONDUZIU OS FARROUPILHAS ATÉ PORTO ALEGRE, NA OUTRA MARGEM DO GUAÍBA, O "AVANTE", FOI USADO DEPOIS DA GUERRA PELOS DESCENDENTES DE GOMES JARDIM E FICOU MUITO TEMPO ANCORADO, ABANDONADO, NA PRAIA DA ALEGRIA, ONDE FOI VISTO ATÉ O INÍCIO DO SÉCULO. NÃO SE SABE O QUE FOI FEITO COM ELE

A VELHA PONTE DO MOINHO UM LOCAL ESTRATÉGICO

PORTO ALEGRE MAL DAVA SEUS PRIMEIROS PASSOS NO SÉCULO XVIII QUANDO, FORA DOS LIMITES DE SUA PEQUENA VILA, UMA PONTE JÁ COMEÇAVA A PREOCUPAR SUAS AUTORIDADES. TRATAVA-SE DE PERMITIR MAIS FACILMENTE O ACESSO A UMA PARTE SIGNIFICATIVA DOS ARREDORES DA POVOAÇÃO, PARA ONDE SE DARIA A EXPANSÃO NATURAL DE UMA FUTURA CIDADE. NO LOCAL ONDE VIRIA A SE CONSTRUIR A ESTRATÉGICA PONTE - IMPORTÂNCIA ESSA CONFIRMADA QUANDO OS FARRAPOS A TOMARAM NUMA ESCARAMUÇA COM AS FORÇAS IMPERIAIS ANTES DE CONQUISTAREM PORTO ALEGRE, NO INÍCIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA -, HAVIA ANTIGAMENTE UM MOINHO D'ÁGUA DE FRANCISCO ANTÔNIO DA SILVEIRA, O CHICO DA AZENHA. AZENHA, PORQUE ELE ERA O PROPRIETÁRIO DA AZENHA ONDE SE MOÍO O TRIGO QUE ATENDIA AS NECESSIDADES DE FARINHA DA VILA. SEGUNDO O "GUIA HISTÓRICO" DAS RUAS DE PORTO ALEGRE, DE SÉRGIO DA COSTA FRANCO, EM 1777 OS MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE JÁ DISCUTIAM A CONCESSÃO DE VERBAS PARA A CONSTRUÇÃO DA PONTE, QUE, PORTANTO, FOI A PRIMEIRA EDIFICADA NO LOCAL. MAS QUE NÃO FOI DURADOURA, POR UMA RAZÃO QUE AS PESSOAS QUE AINDA HOJE SE MOVIMENTAM PELA AVENIDA IPIRANGA PERCEBEM MUITO FACILMENTE: QUANDO CHOVE NAS CABECEIRAS DO ARROIO DILÚVIO. EM POUCO TEMPO ELE PODE PASSAR DE UM PACATO ARROIO A UM VIOLENTO RIACHO, PROFUNDO E COM MUITA CORRENTEZA. PORTANTO, EM 1802, OS VEREADORES PRECISARAM SE REUNIR NOVAMENTE PARA TRATAR DA PONTE, DESTA VEZ PARA MANDAR RECONSTRUI-LA "À CUSTA DE TODOS OS MORADORES QUE TRANSITAM PELA DITA PONTE", COMO INFORMA COSTA FRANCO. A RECONSTRUÇÃO FOI EFETUADA VÁRIAS VEZES, ATÉ QUE EM 1935 FOI FEITA A QUE AINDA SE MANTÉM NO LOCAL: MAIS LARGA E BEM MAIS SÓLIDA QUE AS ANTERIORES, COMO FACILMENTE SE VERIFICA AO OBSERVAR-SE A ESTRUTURA QUE DIARIAMENTE SUPORTA UMA INTENSA MOVIMENTAÇÃO DE VEÍCULOS. DAS 7 ÀS 20 HORAS PASSAM PELA PONTE, DIARIAMENTE, QUASE 100 MIL VEÍCULOS.

FIM DA REVOLUÇÃO AS CONDIÇÕES DA PACIFICAÇÃO

NÃO HOUE UM TRATADO DE PAZ E FARRAPOS ESCOLHERAM CAXIAS COMO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA. A POPULAÇÃO CONHECEU AS CONDIÇÕES DA PACIFICAÇÃO ATRAVÉS DE IMPRESSOS. NA ÉPOCA EM QUE ACABOU A REVOLUÇÃO FARROUPILHA, O DOCUMENTO INTITULADO "CONVENÇÃO DE PAZ ENTRE O BRASIL E OS REPUBLICANOS", ASSINADO PELO BARÃO DE CAXIAS, NÃO FOI DIVULGADO. AS CONDIÇÕES DA PAZ CHEGARAM AO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ATRAVÉS DE IMPRESSOS, QUE TINHAM O TÍTULO DE "CONCESSÕES OBTIDAS", E ERAM ASSINADOS POR ANTONIO VICENTE DA FONTOURA. TODOS OS ITENS DA CONVENÇÃO E DESSE DOCUMENTO ERAM IDÊNTICOS, COM EXCEÇÃO DE UM - QUE NÃO CONSTAVA DA CONVENÇÃO - QUE ESTABELECIA QUE SERIAM RESOLVIDOS OS PROBLEMAS DE FRONTEIRA COM O URUGUAI.

NA CONVENÇÃO CONSTAVAM, RESUMIDAMENTE, OS SEGUINTE TÓPICOS:

1. OS REPUBLICANOS ESCOLHERIAM O PRESIDENTE DA PROVÍNCIA (FOI ESCOLHIDO CAXIAS);
2. ANISTIA GERAL PARA TODOS OS FARRAPOS;
3. LIBERTAÇÃO DE TODOS OS PRISIONEIRO;
4. PAGAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA FARROUPILHA (COM VIÚVAS, EX-SOLDADOS, INVÁLIDOS E OUTROS) PELO IMPÉRIO;
5. OS ATOS DAS AUTORIDADES CIVIS REPUBLICANAS SERIAM REVALIDADOS SEMPRE QUE NELES SE OBSERVASSEM AS LEIS ENTÃO VIGENTES;
6. OS ATOS DO VIGÁRIO APOSTÓLICO DA REPÚBLICA SERIAM REVALIDADOS;
7. FICAVA GARANTIDA A LIBERDADE DOS ESCRAVOS QUE SERVIRAM NAS TROPAS REPUBLICANAS;
8. OS OFICIAIS REPUBLICANOS NÃO ESTAVAM CONSTRANGIDOS AO SERVIÇO MILITAR; MAS OS QUE QUISESSEM SERVIR SERIAM ACEITOS NO EXÉRCITO EM SEUS RESPECTIVOS POSTOS;
9. OS SOLDADOS REPUBLICANOS ESTAVAM DISPENSADOS DO RECRUTAMENTO;
10. SÓ OS GENERAIS DEIXAVAM DE SER ADMITIDOS EM SEUS POSTOS, MAS GOZARIAM DE TODAS AS IMUNIDADES CONCEDIDAS AOS OFICIAIS;
11. O DIREITO DE PROPRIEDADE ERA GARANTIDO EM TODA A SUA PLENITUDE;
12. FICAVAM PERDOADOS OS DESERTORES DO EXÉRCITO IMPERIAL.

NÃO CHEGOU A SER ASSINADO UM TRATADO DE PAZ, PORQUE O RIO GRANDE JAMAIS FOI RECONHECIDO COMO UM ESTADO AUTÔNOMO PELO GOVERNO BRASILEIRO. DO LADO DOS REBELDES HOUE UMA ATA ASSINADA EM 25 DE FEVEREIRO DE 1845, COM A ASSINATURA DOS GENERAIS, CORONÉIS E MAJORES FARROUPILHAS, REUNIDOS EM PONCHE VERDE PARA ANALISAR AS CONDIÇÕES DA PACIFICAÇÃO.

NO DIA 28 DO MESMO MÊS, DAVID CANABARRO, COMO CHEFE DO EXÉRCITO, FOI AUTORIZADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA A DECLARAR A GUERRA ACABADA. E, NO DIA SEGUINTE, PROCLAMOU A PACIFICAÇÃO DA PROVÍNCIA.

FINAL DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA